

Biologia

Estudo dos seres vivos em geral, suas interações com o meio e entre si, composição química, vida e energia, citologia, ecossistemas e populações.

Os conhecimentos biológicos são produtos históricos indispensáveis à compreensão da prática social, pois revelam a realidade concreta de forma crítica e explicitam as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação da realidade, bem como, proporcionam ao aluno a aproximação com a experiência concreta dele e também constituem elementos de análise crítica para superar concepções anteriores, de estereótipos e de pressões difusas da ideologia dominante.

Os conhecimentos biológicos vêm contribuir para que os alunos (respeitando os valores, saberes e suas experiências) possam desconstruir as tradicionais fronteiras entre cultura popular, a cultura erudita e a cultura de massa por meio de um trabalho em que o professor reconhece a necessidade de superar as concepções pedagógicas anteriores, ao mesmo tempo em que compartilha com os alunos a afirmação e a produção de saberes científicos a favor da compreensão do fenômeno vida.

Conteúdos estruturantes

- Organização dos seres vivos;
- Mecanismos biológicos;
- Biodiversidade;
- Manipulação Genética.

Conteúdos básicos

- Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos;
- Sistemas biológicos: anatomia, morfologia, fisiologia;
- Mecanismos de desenvolvimento embriológico;
- Teoria celular: mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos;
- Teorias evolutivas;
- Transmissão das características hereditárias;
- Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente;

–Organismos geneticamente modificados.

Cultura Afro-Brasileira e Africana

De acordo com a Lei Complementar a Lei 10.639/03, referente a “história e cultura Afro-brasileira e Africana”, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica. Assim o conteúdo programático das diversas disciplinas deve abordar o estudo de História da África e dos africanos a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Metodologia

Em concordância com a Diretriz Curricular do Ensino de Biologia a abordagem dos conteúdos deve permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes de modo que ao introduzir a classificação dos seres vivos como tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, agrupando-os e categorizando-os, seja possível também, discutir o mecanismo de funcionamento, o processo evolutivo, a extinção das espécies e o surgimento natural e induzido de novos seres vivos. Deste modo, a abordagem do conteúdo classificação dos seres vivos não se restringe a um único conteúdo estruturante. Ao adotar esta abordagem pedagógica, o início do trabalho poderia ser o conteúdo específico organismos geneticamente modificados, partindo-se da compreensão das técnicas de manipulação do DNA comparando-as com os processos naturais que determinam a diversidade biológica, chegando à classificação dos Seres Vivos. Portanto, é imprescindível que se perceba a interdependência entre os quatro conteúdos estruturantes. Outro exemplo é a abordagem do funcionamento dos Sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos.

Parte-se do conteúdo estruturante Mecanismos Biológicos incluindo-se o conteúdo estruturante Organização dos Seres vivos que permitir estabelecer a comparação entre os sistemas, envolvendo inclusive a célula, seus componentes e respectivas funções. Neste contexto, é importante que se perceba que a célula tanto pode ser compreendida como elemento da estrutura

dos seres vivos quanto um elemento que permite observar, comparar, agrupar e classificar os seres vivos. Da mesma forma, a abordagem do conteúdo estruturante Biodiversidade envolve o reconhecimento da existência dos diferentes grupos e mecanismos biológicos que determinam a diversidade, envolvendo a variabilidade genética, as relações ecológicas estabelecidas entre eles e o meio ambiente, e os processos evolutivos pelos quais os seres vivos têm sofrido modificações naturais e as produzidas pelo homem.

Avaliação

Critérios - Espera-se, que o aluno identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos, estabelecendo relações entre os mesmos, classificando-os quanto ao número e organização celular, forma e obtenção de energia, reprodução, morfologia e fisiologia.

O aluno deverá identificar a estrutura e o funcionamento das organelas celulares, reconhecendo os mecanismos bioquímicos e biofísicos que nelas acontecem, como: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial e transporte de substâncias; comparando e estabelecendo diferenças no sistema biológico.

Sobre as teorias da origem da vida e a evolução das espécies o aluno deverá reconhecê-las e associá-las ao processo de transmissão de características hereditárias, bem como a estrutura genética para a manutenção da hereditariedade.

O aluno deve identificar os fatores bióticos e abióticos e suas relações, valorizando a diversidade biológica e a interdependência entre os seres vivos e o meio mantendo o equilíbrio do sistema.

No contexto atual, com relação aos avanços biotecnológicos, o aluno deverá identificar algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados de sua aplicação. Diante disso, valorizar os conhecimentos biotecnológicos que vieram a contribuir para a qualidade de vida da população e a solução de problemas sócio-ambiental.

Pretende-se ainda que o aluno analise e discuta os aspectos políticos, econômicos, éticos e bioéticos que envolvam a manipulação genética.

Instrumentos – A observação do conhecimento adquirido em sala de aula e a sua aplicação em atividades práticas desenvolvidas na sala e através

de exercícios, atividades práticas, recapitulação, estudo dirigido e tarefas de casa.

Provas no decorrer do bimestre onde o aluno sistematizará os conteúdos aprendidos na sala de aula, exposição de trabalhos em grupo referentes aos conteúdos onde será considerado não só o produto final, mas as etapas de sua elaboração.

Para efeito de mensuração as provas dadas no decorrer do bimestre terão o valor 6,0 e as atividades diversificadas valor 4,0.

Realização de trabalho individual onde será avaliado não só a sua elaboração, mas a capacidade de síntese do aluno.

Será sempre em função dos conteúdos trabalhados e tem por finalidade detectar o grau de apropriação dos conteúdos trabalhados para que o professor possa dar o encaminhamento devido e elaborar uma nova abordagem, diagnosticando o que o aluno aprendeu ou deixou de aprender e assim detectar o que precisa ser revisto. Em todas as avaliações o aluno saberá o valor das mesmas e como será avaliado.

Todos os alunos que não atingirem a totalidade dos objetivos terão direito de fazer a recuperação em forma de:

- Atividades diversificadas;
- Fornecimento de roteiros de estudos;
- Oferecimento de aulas para retomar o conteúdo trabalhado;
- Pesquisas;
- Experiências e relatórios das mesmas.

Ciências

O ensino de ciências possui uma trajetória na escola pública. A ciência é um processo de construção humana, que convive com a dúvida, é falível e intencional, utiliza-se de métodos numa constante busca por explicações dos fenômenos naturais: físico, químico, biológico, geológico, dentre outros.

Além disso, nessa concepção a ciência é considerada a partir da influência de fatores sociais, econômicos e políticos, vinculados as relações de poder existente na sociedade.

Na ciência hoje, não se deve aceitar o homem com sendo o centro do universo e sim um ser integrante.

De acordo com os estudos da história da disciplina de ciências, ela tem como objetivo de estudo a relação da natureza e suas evoluções com a interferência do ser humano e sua relação com os demais seres vivos.

A disciplina de ciências constitui um conjunto de conhecimentos necessários para compreender e explicar os fenômenos da natureza e suas interferências no mundo, estabelecendo relações entre os diferentes conhecimentos físicos, químicos e biológicos.

Para melhor compreender a disciplina de ciências torna-se necessário oportunizar aos educandos os conhecimentos de que os fenômenos são constituídos por relações de elementos da natureza, o qual colabora para a compreensão do mundo, suas transformações e que atos do cotidiano conceituam o que eles aprendem.

A disciplina em si supera a visão de que era apenas o ensino que visava a transmissão de conceitos e passa a ser vista como processo de construção significativo, onde fornece subsídios para compreensão crítica e histórica do mundo, relacionando a mesma prática social, onde o educando sente-se parte integrante transformador que vive utilizando os conceitos científicos aprendidos faz com que ele mude sua realidade intervindo diretamente no problema, isso o torna agente transformador.

Assim sendo, o ensino de ciências deixa de ser uma matéria que apenas transmite conceitos científicos mas sim que possibilita ao aluno um enriquecimento cultural.

Conclui-se que o conhecimento científico está em constante mutação, haja vista que a evolução não permite que as afirmações sejam completas e definitivas ressaltando os avanços na ciência graças aos recursos tecnológicos disponíveis.

Conteúdos estruturantes e básicos

5ª Série/ 6ºano

- Astronomia;
- matéria;
- sistemas biológicos;
- Energia;

- biodiversidade.
- Universo, sistema solar, movimentos terrestres, movimentos celestes;
- Constituição da matéria;
- Níveis de organização;
- Formas de energia, conversão de energia, transmissão de energia;
- Organização dos seres vivos, ecossistema, evolução dos seres vivos.

6ª Série/ 7ºano

- Astronomia;
- Matéria;
- Sistemas biológicos;
- Energia;
- Biodiversidade.
- Astros, movimentos terrestres, movimentos celestes;
- Constituição da matéria;
- Células, morfologia e fisiologia dos seres vivos;
- Formas de energia, transmissão de energia;
- Origem da vida, organização dos seres vivos.

7ª Série/8ºAno

- Astronomia;
- Matéria;
- Sistemas biológicos.
- Origem da evolução do universo;
- Constituição da matéria;
- A morfologia e fisiologia dos seres vivos.

8ª Série/9º Ano

- Matéria;
- Energia;
- Sistemas biológicos.
- Propriedades da matéria;
- Formas de energia, conversão de energia;
- Mecanismos de herança genética.

Cultura Afro-Brasileira

De acordo com a lei complementar a Lei 10.639/03, referente a “história

e cultura Afro-Brasileira e Africana”, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e cultura Afro brasileira e africana na Educação Básica. Assim o conteúdo programático das diversas disciplinas deve abordar o estudo de História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro na área social, econômica e política pertinente a História do Brasil.

Metodologia

O professor tem o papel de mediador da aprendizagem, sendo responsável em construir o conhecimento do aluno através de estratégias que integram e facilitam a aquisição dos conteúdos selecionados para o ano letivo, tendo autonomia de escolha dos recursos disponíveis.

Os conteúdos serão trabalhados de forma consistente onde os alunos poderão discutir, analisar, argumentar e compreender seu papel social, integrando o ensino de ciências a seu cotidiano sem fragmentação de conceitos científicos.

O educador terá conhecimento prévio do que será utilizado na realização das atividades, pois ensinar um resultado sem a fundamentação é simplesmente doutrinar e não ensinar ciências. Por isso será feito durante as aulas o uso de imagens, documentos, textos, registros históricos e quando necessário, atividades experimentais que nada mais é além da prática dos conceitos teóricos.

Avaliação

Critérios: De acordo com a Lei de diretrizes e bases nº 9394/96 a avaliação faz parte do processo de ensino aprendizagem e deve ser continuada e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O ato de avaliar consiste em verificar se o aluno está com dificuldade ou se está compreendendo os conteúdos para continuar a progressão na construção do conhecimento, não de forma classificatória ou seletiva mas sim de forma diagnóstica podendo ser feita interferências durante a aquisição dos conhecimentos.

Segundo as Diretrizes Curriculares de ciências, avaliar no ensino de

ciências implica no processo ensino-aprendizagem do estudante, para compreender o real significado dos conteúdos científicos escolares, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

Instrumentos: A formação dos educandos será feita de forma contextualizada com o uso de vários instrumentos, entre estes podemos citar:

- TV pen drive;
- Retro-projetor;
- Dvds;
- Vídeo;
- Figuras;
- Textos;
- Livro didático;
- Quadro de giz, etc.

Recuperação: A recuperação será feita de forma paralela, avaliando sempre cada situação e qual foi o progresso apresentado por cada aluno.

Educação Física

Sabendo-se que a Educação Física enquanto Ciências da motricidade humana constitui o saber de um determinado “fazer”, e levando em conta as diferenças culturais apresentadas de uma mesma turma, apresentamos a disciplina como um elo, oportunizando uma maior valorização de experiências humanas e eminentemente corporais do movimento, aliado ao desenvolvimento do intelecto, do cognitivo, da estrutura mental para que nossos alunos tenham um melhor desempenho intelectual, através de dinâmicas interativas, individuais e não somente estritamente corporais.

Fomentar a disseminação do conhecimento acerca do movimento humano, promovendo situações no processo ensino-aprendizagem que contribuam para conquista da autonomia e consciência como cidadão crítico, participativo, autônomo, responsável, sendo capaz de atuar com competência e dignidade na sociedade em que vive e assim contribuir para a sua constante transformação.

Educação Física de suma importância para o ser humano, pois os homens se expressam tanto oralmente como corporalmente, o corpo reproduz

muitos significados e levando-se em conta toda a sua história no Brasil , esta teve uma grande evolução dentro de nossas escolas , hoje fundamentada na concepção histórico-crítica de educação tendo como destaque a dimensão social da Educação Física, possibilitando a consolidação de um novo entendimento em relação ao movimento humano, valorizando assim a produção histórica e cultural dos povos, referentes à ginástica, à dança, aos esportes, aos jogos e às atividades características de cada região. Integrando e interligando as práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural.

Conteúdos Estruturantes

Os conteúdos de educação física são abordados em complexidade crescente, contemplando não só os fundamentos da disciplina , mas em articulação com os aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais , a valorização do trabalho coletivo, as relações de convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma. Os conteúdos da Educação Física na Educação Básica são os seguintes:

- . Esporte
- . Jogos e Brincadeiras
- . Ginástica
- . Lutas
- . Dança

Metodologia

A Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais, ampliando sua visão de mundo por meio da cultura corporal, proporcionando ao mesmo tempo a expressão corporal, o aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos e a reflexão sobre o movimento corporal.

Avaliação

Critérios: Os alunos serão avaliados individualmente no decorrer das aulas em seu comprometimento e interesse com o conteúdo, se o aluno se mostra envolvido nas atividades, o seu desempenho em atividades em grupo, se houve a assimilação dos conteúdos propostos .

Instrumentos: O instrumento utilizado para a avaliação será a observação e a anotação no decorrer das aulas sobre os educandos, e para a assimilação dos conteúdos em formas de textos serão realizadas avaliações teóricas, apresentação de trabalhos em grupos, e debates.

Recuperação: Será de forma paralela, contínua e progressiva durante o período letivo, visando melhoria do aproveitamento escolar e aperfeiçoamento do currículo.

Arte

O objeto de estudo da Arte é o conhecimento estético, artístico e contextualizado.

O conhecimento estético está relacionado à apreensão do objeto artístico em seus aspectos sensíveis e cognitivos.

O conhecimento artístico está relacionado com o fazer e com o processo criativo. Expressam saberes específicos das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

O conhecimento contextualizado envolve o contexto histórico (político, econômico e sociocultural) dos objetos artísticos e contribui para a compreensão de seus conteúdos explícitos e implícitos.

A construção do conhecimento em arte se efetiva na inter-relação dos saberes estético, artístico e contextualizado, que se concretiza na percepção, análise, criação/produção e contextualização histórica.

A articulação dos conhecimentos estético, artístico e contextualizado, aliados à práxis no ensino da arte, possibilita a apreensão dos conteúdos específicos da disciplina que são baseados nos conteúdos estruturantes que contemplam as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

Ensino Religioso

O ensino religioso é componente curricular da educação básica e de suma importância para a formação do cidadão e para o desenvolvimento pleno, como pessoa, vedando qualquer forma de doutrinação ou proselitismo, respeitando a diversidade cultural e religiosa da comunidade escolar.

O Ensino Religioso possibilita ao educando conhecimentos para formação do cidadão e seu pleno desenvolvimento como pessoa, bem como dar esclarecimento sobre o respeito à diversidade religiosa cultural, resgatando valores, para formação de um mundo melhor e mais justo. Com isso valorizar o sagrado dentro da convicção de cada um.

Conteúdos Estruturantes:

5º. Série

A paisagem religiosa e a diversidade.

Conteúdos básicos:

- Valores e experiências que são marcos importantes da disciplina de Ensino Religioso

Conteúdos Específicos

5º. Série

- Lugares sagrados na natureza e construídos: rios, grutas, templos, cidades sagradas etc;

- Respeito à diversidade religiosa: direitos humanos e a liberdade religiosa;

- Textos sagrados orais e escritos, rituais;

- Organizações religiosas, tradições, relacionamentos e vida.

6º. Série

Conteúdos Estruturantes:

- Festas Religiosas;

- O Sagrado;

- Vida e morte;

- Ética

Conteúdos Específicos:

A partir dos fundamentos propostos;

- Relacionamento e vida;

- Tradições Religiosas;

- Textos Sagrados;
- Construção da idéia do transcendente e as respostas para a vida;

Metodologia da Disciplina:

Os procedimentos a serem utilizados deverão ser de formar, pessoas de bem tanto na escola quanto na sociedade.

Serão trabalhados através de aulas dispositivas e reflexões, com a participação dos alunos, em grupos (painel integrado), vídeos, jornais, revistas, relatórios dos textos lidos com os alunos, confecção de símbolos religiosos.

Avaliação:

A avaliação será de forma contínua levando em conta o desenvolvimento do aluno através de:

- Participação;
- Debates;
- Avaliação oral e escrita.

Crítérios

Descobrir o sentido da própria existência através da religiosidade. O educando deverá desenvolver atitudes éticas que qualifiquem as relações do ser humano consigo mesmo, com o outro e com a natureza.

Desenvolver no educando a capacidade de identificar relações sociais de hoje e de outros momentos passados, mudanças, permanências, continuidades.

Análise e compreensão do sagrado como cerne de experiência religiosa do cotidiano que contextualização no universo cultural.

Promover a educação para a paz.

Filosofia

É a ciência que procura conhecer os princípios e as causas das coisas não se deixando influenciar pelo senso comum, mas procurando uma explicação para os fatos. Busca a sabedoria, a razão, a elevação espiritual situando o homem acima dos falsos preconceitos e opiniões do povo. Convida o ser humano para refletir, questionando as idéias e conceitos existentes, formando um pensamento reflexivo e crítico. Procura despertar o homem para o conhecimento em todas as áreas.

Durante as duas últimas décadas o ensino de filosofia no nível médio tem sido amplamente discutido, embora a tendência das políticas curriculares oficiais (MEC e CNE) seja mantê-la em posição de saber transversal ao currículo. Tal tendência pode ser identificada no muito citado artigo 36 da LDBEN 9394/96, o qual afirma que o educando, ao concluir o Ensino Médio deve ter domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

“O tratamento disciplinar da Filosofia no Ensino Médio é condição elementar e prévia para que ela possa intervir com sucesso e, juntamente com outras disciplinas, possa contribuir para o pleno desenvolvimento do educando, tanto em seu preparo para o exercício da cidadania como em sua qualificação para o trabalho, como reza a LDB. Sendo assim, a necessidade da Filosofia no Ensino Médio é evidente, devendo ser doravante contemplada pelo requisito da obrigatoriedade, com a concomitante e contínua atenção dos responsáveis pelo ensino às condições materiais e acadêmicas, de modo que a disciplina, com profissionais formados em Filosofia seja ministrada de maneira competente, enriquecedora e mesmo prazerosa”.

A disciplina de Filosofia contribui, em especial, para a ressignificação da experiência do aluno, para afirmar sua singularidade e problematizar seus valores, formando-o para uma leitura e olhar mais críticos sobre a realidade.

O tratamento disciplinar da Filosofia responde a uma demanda social que requer, dos sujeitos, a tomada de posições, que tenham autonomia nos julgamentos, que confrontem argumentos, respeitem a palavra do outro.

A Filosofia justifica-se, ainda, significativamente na formação de sujeitos livres porque, além da abertura para a reflexão sobre temas relacionados à política, à ética, à estética, à ciência e ao conhecimento, à existência, aos valores, à verdade, enfim, dentre outros, possibilitando aos educandos o acesso às produções teóricas e culturais da Filosofia, elaboradas pela humanidade, formando-os para uma compreensão ampla e crítica da realidade contemporânea.

A Filosofia entendida como um conjunto de conhecimentos que recebem um tratamento disciplinar tem seu lugar na formação do jovem estudante do Ensino Médio. A presença dessa disciplina no currículo justifica-se, também, pela sua inegável capacidade de dialogar com outras disciplinas e contribuir

para reafirmá-las enquanto momento de um processo de formação orgânico, cumulativo, criativo e crítico que chamamos de educação.

A Filosofia apresenta-se como uma ferramenta, um instrumento de reflexão, análise crítica e criativa, radical, rigorosa e de conjunto, que leve o estudante a desenvolver um estilo próprio de pensamento.

Vivemos numa época em que a velocidade das comunicações e troca de informações fazem as transformações, nos diversos âmbitos de nossas vidas, ocorrerem de modo cada vez mais acelerado.

Refletir e compreender esse processo de mudança tornaram-se fundamentais para que participemos de maneira crítica e criativa do mundo e da sociedade, assumindo nossa cidadania global e local, como sujeitos históricos responsáveis.

Nesse sentido, a Filosofia abre-nos um mundo rico em possibilidades, introduzindo múltiplas dimensões (ética, epistemológica, política, estética, lógica), mostrando novas maneiras de olhar, perceber e pensar o mundo, superando a simplicidade do viver cotidiano e aprofundando as questões mais prementes do ser humano e de sua vivência.

Assim, a disciplina de Filosofia foi concebida com o objetivo de que o jovem aprenda a questionar a respeito de tudo, a ser crítico, que adquira o hábito de procurar argumentos e discutir sobre questões que forem surgindo, que aprenda a conviver e a respeitar o outro e às diferenças.

Com efeito, o trabalho de questionamento, problematização e investigação procura capacitar o jovem para compreender melhor o mundo, equacionar problemas e encaminhar soluções em qualquer nível: individual, familiar, escolar, no trabalho, propiciando o exercício da autonomia intelectual na formação humana.

Desse modo, a Filosofia tem como disposição promover a perplexidade, o deslumbre, o espanto e a admiração que leve o estudante a um posicionamento ativo em busca do conhecimento.

Conteúdos estruturantes

Entendemos como Conteúdos Estruturantes como conhecimentos de maior amplitude e relevância, conjunto de conceitos que se constituem partes importantes para a compreensão de cada uma das áreas de uma disciplina.

São entendidos como saberes mais amplos da disciplina e que podem ser desdobrados nos conteúdos que fazem parte de um corpo estruturado de conhecimentos construídos e acumulados historicamente, em contextos e sociedades diferentes, mas que neste momento ganham sentido e significado político, social e educacional, tendo em vista o estudante. No caso específico da Filosofia os Conteúdos Estruturantes são o ponto a partir do qual se garante o movimento do pensamento permitindo a experiência do filosofar.

Esta Diretriz ao propor a organização por Conteúdos Estruturantes:

1.

Mito e Filosofia

- Saber mítico;
- Saber filosófico;
- Relação Mito e Filosofia;
- Atualidade do Mito;
- O que é Filosofia;
 - A origem da Filosofia,
 - O Deserto do Real,
 - Ironia e Maiêutica.

2. Teoria do Conhecimento

- Possibilidade do conhecimento;
- As formas de conhecimento;
- O problema da verdade;
- Conhecimento e lógica;
 - O Problema do Conhecimento,
 - Filosofia e Método,
 - Perspectivas do Conhecimento.

3. Ética

- Ética e moral;
- Pluralidade ética;
- Ética e violência;
- Razão, desejo e vontade;
 - A virtude em Sócrates e Sêneca,
 - A Amizade,
 - A Liberdade,

- A Liberdade em Sartre,
- Os Valores ,
- A Verdade.

4. Filosofia Política

- Relações entre comunidade e poder;
- Liberdade e igualdade política;
- Política e ideologia;
- Esfera pública e privada;
- Cidadania formal e participativa;
- Política e Violência,
 - A Democracia em questão,
 - A Política em Sócrates, Platão e Maquiavel.

5. Filosofia da Ciência.

- A concepção de ciência;
- A questão do método científico;
- Contribuições e limites da ciência;
- Ciência e ideologia;
- Ciência e ética;
 - O Progresso da Ciência,
 - Pensar a Ciência,
 - A Bioética.

6. A Estética.

- Natureza da arte;
- Filosofia e arte;
- Categorias estéticas: feio, belo, cômico, grotesco, gosto, etc.
 - Pensar a Beleza,
 - Estética e sociedade;
 - A Universalidade do Gosto,
 - Necessidade ou fim da arte.

Estes Conteúdos objetivam estimular o trabalho da mediação intelectual, o pensar, a busca da profundidade dos conceitos e das relações históricas.

Os Conteúdos Estruturantes não devem ser entendidos como isolados entre si, estanques e sem comunicação, são, na verdade, dimensões disciplinares da realidade e, como tais, cada um dialoga e relaciona-se continuamente com outras disciplinas. O conteúdo estruturante é o ponto de partida por meio do qual a atividade filosófica realiza interfaces com outros conteúdos de outras disciplinas viabilizando a compreensão da linguagem, da literatura, da história, da arte, das ciências, da política, da ética, apresentando-se tanto como conteúdo filosófico, quanto como ferramenta que possibilita ao estudante o desenvolvimento de um estilo próprio de pensamento.

A aprendizagem de conteúdos está articulada necessariamente à atividade reflexiva do sujeito, que aprende interrogando e agindo sobre sua situação. Nesse sentido, o ensino de Filosofia não se dá no vazio, no indeterminado, na generalidade, na individualidade isolada, mas requer dos estudantes compromisso consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Existem formas diversificadas de trabalhar os conhecimentos filosóficos nos currículos escolares. Por isso, os Conteúdos Estruturantes devem ser trabalhados na perspectiva dos estudantes, de fazê-lo pensar o problema, pesquisar, fazer relações e criar conceitos.

Metodologia

Aqui serão apresentadas algumas orientações e sugestões que visam contribuir para que o professor de Filosofia, em sala de aula possa garantir ao aluno a experiência do específico de reflexão filosófica: a aquisição do estrilo reflexivo e o desenvolvimento da inteligibilidade.

Como se faz filosofia em sala de aula? Eis a questão fundamental para o ensino de filosofia, do ponto de vista metodológico. O exercício filosófico poderá se manifestar em cada aula, na relação educador-educando, através da qual ambos possam re-fazer juntos o percurso filosófico. Desta forma, o aluno pode assimilar ativamente o estilo reflexivo e desenvolver uma atitude filosófica frente aos problemas que a realidade objetivamente apresenta e que são assumidos subjetivamente.

O Diálogo, na relação educador-educando, no ensino de Filosofia, representa uma experiência reflexiva compartilhada, crítica e construtora do conhecimento. O trabalho filosófico poderá contribuir para que as análises das vivências dos educandos superem o senso comum na questão do conhecimento e possa repercutir nas opções referentes ao mundo do trabalho das relações sócio-políticas e da cidadania.

O exercício de reflexão filosófica dá-se pela mediação da linguagem. Através da prática da reflexão filosófica efetivamente realizada na dinâmica educativa, em sala de aula os educandos são levados na busca da inteligibilidade a desenvolver e aperfeiçoar a habilidade da análise e da reflexão crítica inerente ao estilo reflexivo. Sua principal ferramenta é o uso argumentativo da linguagem.

A leitura filosófica manifesta o essencial da experiência da reflexão filosófica. A leitura filosófica é fundamentalmente um exercício de escuta. Ela é um exercício de diálogo em relação ao texto: é diálogo crítico.

Na sala de aula, o Professor pode utilizar, para debate, jornais, revistas, filmes, músicas atuais ou antigas, que pela sensibilização, o professor provoca, problematiza e convida o estudante a buscar nos textos filosóficos as diferentes maneiras de ver o problema, com as possíveis soluções que já foram elaboradas e, a partir disso, elaborar novos conceitos, que darão respostas aos problemas, possibilitando assim, aos alunos, o exercício da argumentação filosófica, por meio de raciocínios lógicos, num pensar coerente e crítico, tornando-se capaz de perceber o que está por trás das idéias e de como elas se tornam ideologias. Este fazer filosófico é importante na construção da autonomia de pensamento.

A aula de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é importante que a busca de soluções dos problemas se preocupe, também, com uma análise atual, fazendo uma abordagem contemporânea, que remeta o estudante à sua própria realidade. Deste modo, partindo de problemas atuais, do estudo dos textos, da abordagem realizada pelas ciências, e de sua abordagem contemporânea, o estudante pode formular seus conceitos, construir seu discurso filosófico. O texto filosófico, então, que ajudou os filósofos do passado a entenderem e analisarem filosoficamente o problema em questão deve ser trazido para o presente, o

contemporâneo, no sentido de fazer entender o que ocorre hoje e como se pode, a partir da história da filosofia, entender os problemas atuais da nossa sociedade.

É imprescindível que o ensino de Filosofia seja permeada por atividades investigativas individuais e coletivas que organize e oriente o debate filosófico, dando-lhe um caráter dinâmico e participativo. O ensino de Filosofia, uma vez que articula vários elementos, pressupõe um bom planejamento que inclua leitura, debate, produção de textos, entre outras estratégias, afim de que a investigação seja de fato a diretriz do ensino.

Avaliação

Não se pode conceber a avaliação de forma isolada, pois não se trata de algo estático, que ocorre num dado momento do processo educacional. A avaliação tem um caráter processual, formal e eminentemente educacional.

A avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica, isto é, ela não possui uma finalidade em si mesma, mas tem por função subsidiar e até mesmo redirecionar o curso da ação do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista garantir a qualidade do resultado, que educador e educando e a própria instituição de ensino estão construindo coletivamente.

Ao avaliar, o professor deve ter um profundo respeito pela pessoa e pelas posições dos estudantes, mesmo não concordando com elas. O que está em jogo, no exercício com os processos filosóficos, é a capacidade de argumentar e de identificar os limites da própria posição. O que deve ser levado em consideração é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e avaliar posições, de detectar os princípios subjacentes aos temas e discursos.

Nesse sentido, a avaliação, em Filosofia, deve considerar a capacidade do estudante do Ensino Médio em criar conceitos, analisar que conceitos foram elaborados, preconceitos foram quebrados, estabelecer comparações entre o discurso que se tinha antes e qual o discurso se tem após o estudo, após a aula de filosofia. Assim, a avaliação de Filosofia tem início já com a sensibilização, coletando o que o estudante pensa antes (preconceito) e o que pensa após o processo de criação dos conceitos.

Através do exercício do estilo reflexivo nas aulas, nos trabalhos de pesquisa, nas discussões, nas leituras de textos e comentários escritos, o professor poderá ir avaliando o grau de inteligibilidade alcançada pelos alunos, no sentido de diagnosticar as dificuldades e intervir no processo para que possa atingir uma maior qualidade de reflexão.

A Avaliação é somativa, formativa, feita através de Provas Bimestrais discursivas ou orais, trabalhos em grupo ou individuais, seminários, participação nos debates, na assiduidade dos alunos.

Nesta perspectiva é possível entender a avaliação como um processo que se dá no interior da própria aula de Filosofia e não um momento em separado destinado a avaliar.

Física

Partindo do princípio de que uma sociedade é constituída por uma determinada realidade que inclui preconceito, idéias, crenças, costumes, mitos, hábitos e conhecimento e de que a ciência é inseparável dos processos econômicos, políticos e sociais da produção humana, faz-se necessário que o ensino de Física busque um aluno crítico que tenha condições de compreender, argumentar e atuar nas diversas mudanças ocorridas nessa sociedade.

Mas aí surge a seguinte pergunta, o que é essa Física capaz de dar todas essas condições aos alunos? A Física tem como finalidade o estudo do Universo em sua totalidade, tendo como proposta o estudo da natureza e seus fenômenos. Fenômenos estes que levarão ao educando a uma consciência sobre o mundo, suas curiosidades e sua importância, levando em consideração sempre que necessário o uso da matemática e da experimentação buscando sempre a interdisciplinaridade.

Cada vez mais as competências e habilidades são requeridas pelo mercado de trabalho, onde a criatividade, a autonomia e a capacidade de solucionar problemas têm destaque muito importante. Em função disso, propõe-se o desenvolvimento das capacidades de pesquisar, buscar, analisar, selecionar e aprender informações, de criar e formular estratégias de resolução para problemas, em vez de realizar exercícios e técnicas de memorização.

O ensino da Física realiza-se, em geral, mediante a apresentação desarticulada e descontextualizada de conceitos, leis e fórmulas, distanciados da vida do professor e do aluno e, portanto, desprovidos de significado. O grande desafio da atualidade é que a atividade científica seja vista como uma atividade humana, com seus acertos, virtudes, falhas e limitações.

Quem nunca olhou para o céu cheio de estrelas, aquela imensidão aparentemente sem fim, e não se perguntou sobre a origem de tudo, do universo, das estrelas, da Terra e da vida? Todo mundo já fez isso, independentemente de onde venha, de qual seja sua religião ou sua posição política. Desde os primórdios da história, todas as culturas de que temos registro tentaram de alguma forma descobrir o sentido da existência, entender por que estamos aqui. Nossa cultura moderna, digital, movida a DVDs, computadores ultra-rápidos e celulares, não foge a regra: pelo mundo afora, milhões de pessoas se questionam sobre essas coisas, maravilhadas com o mundo, os animais e a criatividade da natureza.

Com a Física tornar-se possível entender como as estrelas nascem, por que brilham, como surgiu a Terra e por que, entre todos os planetas do sistema solar, ela é tão especial, berço do que existe de mais precioso no universo, a vida. Ter a possibilidade de embarcar numa viagem pelo tempo, em direção ao passado distante, quando o universo era ainda jovem, antes mesmo de existirem estrelas e planetas. O que a ciência pode nos dizer sobre a origem do universo, a origem de tudo o que existe? E a religião, como fica?

Hoje em dia, a humanidade tem convivido com diferentes formas de processamento de informação, fazendo com que um dos grandes desafios do ensino de Física seja o de promover um conhecimento contextualizado e integrado à vida, escolhendo, diante de tantas possibilidades, o que é verdadeiramente importante para compreendê-la de forma mais abrangente e profunda, a fim de se tornar parte do próprio referencial que o aluno passa a ter na sua inserção e intervenção no mundo em que vive.

Nesta proposta, a ciência não é vista como verdade absoluta, mas como a expressão da própria provisoriedade humana.

O ensino de Física para o curso da EJA deve levar aos alunos a compreensão qualitativa de conceitos e não a memorização de fórmulas, e que esteja baseado na discussão de fatos cotidianos e demonstrações práticas

feitas em aula, e não na realização repetitiva de exercícios pouco relevantes. Portanto, a aprendizagem em Física pressupõe uma interação que nunca é uma simples circulação de informações, um sujeito e o mundo, um aprendiz que sempre sabe alguma coisa e um saber que só existe porque é reconstruído. Tende a contribuir para efetivar uma cultura científica na qual o aluno é lançado a interpretar fatos, fenômenos e processos materiais, situando e dimensionando a interação do ser humano com o meio. Para tanto, a física é abordada em seu caráter prático e na dimensão filosófica em que o conhecimento esta integrado como instrumento, tecnologia e processo histórico.

Conteúdos

CONTEUDOS ESTRUTURANTES	
Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Gravidade • Momentum e inércia • Conservação de quantidade de movimento (momentum) • Variação da quantidade de movimento = impulso • 2ª Lei de Newton • 3ª Lei de Newton • Energia e o Princípio da conservação da energia • Variação/transformação da energia de parte de um sistema – trabalho e potência • Fluidos
Termodinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • Leis da Termodinâmica: Lei zero da termodinâmica 1ª Lei da Termodinâmica 2ª Lei da Termodinâmica 3ª Lei da Termodinâmica
Eletromagnetismo	<ul style="list-style-type: none"> • Ótica
Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Ondas • Classificação de Ondas

	<ul style="list-style-type: none"> • Velocidade de propagação de onda • Ondas Periódicas • Reflexão e Refração de ondas • Ondas Sonoras • Fenômenos sonoros • Efeito Doppler
Eletromagnetismo	<ul style="list-style-type: none"> • Carga, corrente elétrica, campo. • Força eletromagnética • Equações de Maxwell: (lei de Gauss, lei de Coulomb para eletrostática, lei de Ampère, Lei de Gauss magnética, Lei de Faraday)

Cultura Afro-Brasileira

De acordo com a Lei Complementar a Lei 10.639/03, referente a “história e cultura Afro-brasileira e Africana”, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica. Assim o conteúdo programático das diversas disciplinas deve abordar o estudo de História da África e dos africanos a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Metodologia

Inicialmente fazer uso do método da investigação para a identificação da realidade de cada aluno e com este levantamento de dados, encontrar a melhor maneira possível de aplicar os conteúdos citados acima.

A experimentação será aplicada sempre que for necessária para a melhor assimilação dos conteúdos propostos, utilizando materiais e exemplos presentes no cotidiano do aluno.

Serão realizadas pesquisas dos “problemas” levantados em sala de aula e também avaliações diárias segundo a participação individual e em grupo.

Como aplicação do conteúdo estruturante “movimento” serão realizadas as seguintes metodologias:

- Utilizar brincadeiras como gincanas, corridas, competições envolvendo atletismo e etc., para a assimilação dos conceitos de cinemática.

- Exercícios com situações do cotidiano do aluno para a aprendizagem na aplicação de fórmulas e confecção de gráficos.

- Calcular a velocidade média e entender o significado físico dessa grandeza

- Efetuar transformações de unidades de velocidade, deslocamento e tempo

- Confecção de foguetes.

- Construção de um plano inclinado para reconhecer a ação do atrito.

- Exercício de fixação.

- Trabalhos em grupo.

- Provas.

- Montagem de um carrinho de rolimã para a assimilação dos conceitos de movimento circular.

- Montagem de uma balança e de um dinamômetro para a interpretação dos conceitos de massa e peso.

- Entender, por meios das concepções de Ptolomeu e Copérnico, que os conceitos de movimento ou repouso depende do referencial adotado.

- Discutir ação e reação em várias situações do dia-a-dia e enfatizar que elas agem em corpos distintos

Como aplicação do conteúdo estruturante “termodinâmica” serão realizadas as seguintes metodologias:

- Confecção de um termômetro.

- Confecção de um motor térmico.

- Soluções de problemas do dia-a-dia do aluno relacionados a calor e a dilatação.

- Experiências sobre dilatação tanto dos sólidos como dos líquidos.

- Exercícios de fixação.

- Provas.
- Montagem de associação de espelhos.
- Construção de uma câmara escura.
- Exercícios de fixação.
- Provas.

Como aplicação do conteúdo estruturante “eletromagnetismo” serão realizadas as seguintes metodologias:

- Confeção de um barco a vapor.
- Montagem de uma mini usina térmica.
- Montagem de instrumentos óticos.
- Demonstração de espelhos esféricos.
- Demonstração de efeitos sonoros.
- Experiências demonstrando os processos de eletrização.
- Montagem de um eletroscópio de folhas.
- Interpretação de textos sobre regiões afetadas por campos elétricos e magnéticos.
- Exercícios de fixação.
- Análise de vídeos relacionados
- Provas.

Avaliação

Critérios: Espera-se que o aluno seja capaz de: Reconheça a importância da observação e da experimentação, aliadas à reflexão e ao campo de ideias.

Sobre o estudo dos movimentos o aluno deverá identificar ponto material e corpo extenso, reconhecer que repouso e movimento dependem do referencial adotado, determinar a trajetória e a posição de um corpo em movimento, Calcular o deslocamento e o espaço percorrido por um corpo, conceituar e calcular a velocidade escalar média e velocidade escalar instantânea, caracterizar o movimento uniforme, determinar a função horária do movimento uniforme, utilizar a equação de Torricelli em situações problemas.

O aluno deverá apresentar historicamente os modelos geocêntrico e heliocêntrico, enunciar a lei de Kepler da gravitação universal, Descrever o movimento dos planetas, identificar força gravitacional como uma força atrativa

em direção ao centro dos corpos, perceber que a intensidade da força gravitacional aumenta com a massa e diminui com o quadrado da distância.

Sobre o conteúdo de termodinâmica, o aluno deverá conceituar temperatura como medida de energia cinética média dos átomos do material, identificar calor como energia transferida entre corpos a temperaturas diferentes, estabelecer diferença entre calor e temperatura, relacionar e aplicar os conceitos de temperatura e equilíbrio térmico, medir temperaturas com um termômetro, definir escala Celsius de temperatura, converter valores de temperatura entre as escalas Celsius, Fahrenheit e Kelvin, definir o zero absoluto.

Observar que o aquecimento de um sólido provoca aumento de seu comprimento, definir coeficientes de dilatação linear, superficial e volumétrica, definir caloria como unidade de calor, definir caloria como unidade de calor, definir calor específico e calor latente, caracterizar a capacidade térmica de um corpo, reconhecer que, quando dois corpos a temperatura diferentes estão em contato e isolados do ambiente, o calor cedido por um é igual ao calor recebido pelo outro, relacionar troca de calor com variação de temperatura e mudança de fase ou estado físico, caracterizar as transferências de calor e suas formas de propagação: condução, convecção e irradiação.

Diferenciar gases de sólidos e líquidos, conceituar temperatura absoluta, Estabelecer condições normais de temperatura e pressão, caracterizar as transformações isobáricas, isotérmicas, isométricas e adiabáticas, aplicar a equação geral dos gases perfeitos, descrever a influência da pressão e da temperatura nas mudanças de estado físico, compreenda a Teoria Cinética dos Gases como um modelo construído e válido para o contexto dos sistemas gasosos com comportamento definido como ideal e fundamental para o desenvolvimento das idéias na termodinâmica, caracterizar energia interna, reconhecer a realização de trabalho a custa de calor e vice-versa, reconhecer que na transformação de um gás só há trabalho realizado quando há variação de volume, reconhecer uma transformação cíclica, enunciar e interpretar a primeira e a segunda lei da termodinâmica.

Sobre o conteúdo de ótica o aluno deverá, caracterizar luz como uma forma de energia, verificar que a luz se propaga em todas as direções, distinguir corpos luminosa de corpos iluminados, enunciar e caracterizar os

princípios da Ótica geométrica, indicar a velocidade de propagação da luz no vácuo, explicar em que consiste a reflexão da luz, explicar a difusão da luz com base nas leis de reflexão, enunciar as leis da reflexão, enunciar as características das imagens, explicar o que consiste a refração da luz, identificar a refração da luz como resultado do fato de a velocidade da luz não ser a mesma em diferentes meios, explicar em que consiste a refração da luz.

O aluno deverá definir o movimento periódico e oscilatório, conceituar ondas como transporte de energia e classificá-las, reconhecer que existe uma velocidade de propagação, definir periódico, frequência e comprimento de onda, caracterizar o som como uma forma de energia que necessita de suporte material para sua propagação, caracterizar o som como uma forma de energia que necessita de suporte material para sua propagação, indicar as propriedades físicas do meio que influenciam na propagação do som, situar os sons audíveis no espectro sonoro, indicar que os sons podem ser produzidos de diferentes maneiras e que são provocados por vibrações da fonte sonora.

No conteúdo de Eletromagnetismo, o aluno deverá ser capaz de Reconhecer a importância dos fenômenos eletrostáticos no desenvolvimento da eletricidade, reconhecer a existência de dois tipos de carga elétrica: positiva e negativa, Enunciar algumas propriedades dos elétrons, prótons e nêutrons, descrever os processos de eletrização: atrito, contato e indução, distinguir condutores e isolantes, caracterizar e aplicar a lei de Coulomb para cargas elétricas puntiformes, definir unidades de carga elétrica, representar graficamente a lei de Coulomb, Calcular o trabalho elétrico para mover uma carga elétrica num campo elétrico conservativo, definir energia potencial elétrica, caracterizar potencial elétrico, definir diferença de potencial elétrico, caracterizar capacitor e capacitância, descrever o armazenamento de energia num capacitor, definir intensidade de corrente elétrica, identificar o ampère como unidade SI de corrente elétrica e relacioná-la com alguns de seus submúltiplos, identificar os elementos de um circuito elétrico, explicar o funcionamento de um fusível, determinar o valor do resistor equivalente de associações: em série, em paralelo e mista, reconhecer o amperímetro como aparelho de medida da intensidade de corrente, o voltímetro como aparelho de medida da diferença de potencial, enunciar e aplicar a lei de Ohm generalizada, construir circuitos elétricos, descrever as propriedades de um ímã, identificar os

pólos norte e sul magnéticos de um ímã e de uma bússola, descrever as interações entre uma bússola e a Terra, descrever a experiência de Oersted.

Sobre Física Moderna, o aluno deverá ser capaz de estabelecer relação entre as teorias de relatividade Galileanas e de Albert Einstein, conceituar sobre o conceito de fóton.

Instrumentos: Para tanto, se fará uso de atividades, avaliações, elaboração de textos, pesquisas e experimentos, buscando a efetivação da aprendizagem.

Geografia

Considerando que a ação é o próprio homem e que as ações conduzem à criação e ao uso dos objetos, formas geográficas, o ensino de geografia, desta forma, implica numa alfabetização geográfica que ensine o aluno a ler o espaço geográfico. Isto exige mais do que saber o que ele é e do que é constituído. O aluno será levado a compreender como se dão as relações sócio-espaciais, como os sistemas dos objetivos e os sistemas de ações produzem o espaço geográfico.

Os conteúdos que identifiquem o campo de estudos da geografia e garantem a abordagem do objeto de estudo desta disciplina. São conteúdos que podem ser tanto temas que ultrapassem, mas que demarcam o campo de pesquisa geográfica, quando temas articulados específicos do conhecimento geográfico.

Para o atual período histórico, os conteúdos estruturantes da geografia são:

1 – Geopolítica: envolve os interesses relativos aos territórios e as relações de poder, econômicas e sociais que os envolvem.

2 – A questão Sócio-Ambiental: fundamental para os estudos geográficos neste período histórico, perpassa outros campos do conhecimento e isso rente à necessidade de especificar o olhar geográfico para o tema.

3 – A questão Sócio-Cultural Demográfico fornece subsídios para a compreensão do Espaço Geográfico, sob a ótica da produção social e cultural.

4 – A dimensão econômica da produção do espaço, considerando a principal forma de análise para entender como se constitui o espaço geográfico, afinal as relações sociedade-natureza são movidas pela produção

de toda materialidade necessária para a existência humana e pelas relações sociais e de trabalho que organizam essa produção.

Desta forma, busca-se reconhecer a geografia como campo de conhecimento histórico constituído, como especialidades que a identificam e, ao mesmo tempo a aproximam de outros saberes sem dispersar aquilo que lhe é próprio em uma área do conhecimento, amorfa e inconsistente.

As relações com a natureza e com o espaço geográfico fazem parte das estratégias de sobrevivência dos grupos humanos desde suas primeiras formas de organização.

Na antiguidade clássica muito se avançou na elaboração dos saberes geográficos. Ampliaram os conhecimentos sobre as relações sociedade-natureza, extensão e características físicas e humanas dos territórios. Nesse contexto que se desenvolveram os conhecimentos geográficos relativos a elaboração de mapas, discussões a respeito da forma e tamanho da Terra, da distribuição das terras e das águas etc.

A ciência geográfica recebeu influências de vários pensadores de escolas alemãs com seus precursores Humboldt, Ritter e Ratzel como também de escolas francesas com Vidal de La Blache. As idéias de La Blache fazem a relação homem-natureza, onde foi o grande formulador da corrente possibilista, que o ser humano poderia exercer influência sobre o meio.

A geografia de hoje, estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem.

Sendo assim, desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno o espaço geográfico que ele pertence e qual a relação entre a sociedade e a natureza, sendo ele membro parte desse espaço afetivamente ligado a ele, responsável e comprometido historicamente.

Conteúdos estruturantes

- Dimensão econômica do espaço geográfico
- Dimensão política do espaço geográfico
- Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico
- Dimensão socioambiental do espaço geográfico

5º série/6º ano

7. Formação e transformação das paisagens naturais e culturais
8. Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
9. A formação, localização e exploração dos recursos naturais
10. A distribuição espacial das atividades produtivas, a transformação da paisagem, a (re) organização do espaço geográfico.
11. As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista
12. A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural
13. A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos
14. As diversas regionalizações do espaço geográfico

6º série/7º ano

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.

1. A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
2. As diversas regionalizações do espaço brasileiro
3. A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural
4. A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos
5. Movimentos migratórios e suas motivações
6. O espaço rural e a modernização da agricultura
7. Os movimentos sociais, urbanos e rurais, e a apropriação do espaço
8. A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização
9. A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico
10. A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações

7º série/8º ano

1. As diversas regionalizações do espaço geográfico
2. A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios

do continente americano

3. A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado
4. O comércio em suas implicações socioespaciais
5. A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e informações
6. A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico
7. As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista
8. O espaço rural e a modernização da agricultura
9. A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos
10. Os movimentos migratórios e suas motivações
11. A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
12. A formação, o localização, exploração dos recursos naturais

8º série/9º ano

1. As diversas regionalizações do espaço geográfico.
2. A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado
3. A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção
4. O comércio mundial e as implicações socioespaciais.
5. A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração territórios.
6. A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos
7. A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural
8. Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.
9. A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico
10. A formação, localização, exploração dos recursos naturais;
11. A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
12. O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual

configuração territorial.

Ensino Médio

1. A formação e transformação das paisagens.
2. A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
3. A distribuição espacial das atividades produtivas, a transformação da paisagem, a (re) organização do espaço geográfico
4. A formação, localização e exploração dos recursos naturais.
5. A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;
6. O espaço rural e a modernização da agricultura.
7. O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
8. A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações
9. Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios
10. As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista-
11. A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.
12. Os movimentos sociais, urbanos e rurais, e a apropriação do espaço.
13. A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.
14. Os movimentos migratórios e suas motivações.
15. A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
16. O comércio e as implicações socioespaciais.
17. As diversas regionalizações do espaço geográfico.
18. As implicações socioespaciais do processo de mundialização.
19. A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

Metodologia

A metodologia de ensino proposta deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos da Geografia devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos.

O ensino geográfico deverá estar voltado para a transformação plena do aluno, pois cada pessoa representa um mundo de experiências vividas diferentes e assim muitos serão os recursos didáticos utilizados no processo da aprendizagem que contemple a diversidade que caracteriza o universo da sala de aula.

O professor é mediador nas interações educativas com os alunos, inclusive criando desafios perante os conteúdos apresentados, que poderão estar revelando a realidade do mundo do aluno. Deverá assumir a direção da interação no processo educativo procurando ter a clareza dos limites da sua intervenção para não anular a criatividade e a iniciativa dos alunos.

Serão utilizados materiais curriculares que permitam diferentes graus de leitura ou utilização e ofereçam múltiplas possibilidades de uso em função das necessidades de cada situação e momento.

As estratégias a serem utilizadas serão estruturadas pelo professor no processo das interações educativas em sala de aula. Serão utilizadas aulas expositivas e leituras dos textos do livro didático, também situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios; que disparem relações entre presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e coletivas, e que promovam o domínio de procedimentos que permita ao aluno 'ler' e explicar as paisagens e os lugares.

O professor poderá planejar essas situações considerando a própria leitura da paisagem, a observação e a descrição, a explicação e a interação, a territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com a pesquisa e a representação cartográfica.

Outras estratégias que serão utilizadas: Observação da paisagem de forma direta e indireta, formulação de questões, levantamento de hipóteses,

pesquisas, consultas, debates, confecções de mapas, reflexões, croquis, desenhos.

O professor ao trabalhar com a leitura de mapas, deverá considerar que os alunos são capazes de deduzir muitas informações, principalmente se a leitura estiver contextualizada e eles estiverem em busca de alguma informação.

Além dos meios gráficos poderão ser utilizados meios áudio visuais e multimídias com informações que permitam a socialização do conhecimento e novas formas de comunicação.

Os conteúdos estruturantes deverão fundamentar a abordagem dos conteúdos básicos. Os conceitos fundamentais da Geografia - paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade – serão apresentados de uma perspectiva crítica.

Para o entendimento do espaço geográfico se faz necessário o uso dos instrumentos de leitura cartográfica e gráfica compreendendo signos, legenda, escala e orientação. A compreensão do objeto da Geografia – espaço geográfico – é a finalidade do ensino dessa disciplina. As categorias de análise da Geografia – as relações sociedade-natureza e as relações espaço-temporal são fundamentais para a compreensão dos conteúdos.

A realidade local e paranaense deverá ser considerada sempre que possível. Os conteúdos devem ser espacializados e tratados em diferentes escalas geográficas com uso da linguagem cartográfica - signos, escala, orientação.

A cultura afro-brasileira e indígena deverá ser considerada no desenvolvimento dos conteúdos.

Avaliação

A avaliação levará em conta alguns critérios que possibilitem ao professor constatar se os alunos conhecem os conceitos e categorias como: espaço geográfico, território, paisagem e lugar, os utilizam e tem clareza das mesmas em relação ao conceito de diferentes temporalidades que definem os ritmos e processos históricos e naturais na construção do espaço geográfico. Como também verificar se o aluno é capaz de distinguir as diferentes escalas e a representação cartográfica como forma de

aprofundamento dos seus conhecimentos e dos seus estudos sobre a paisagem.

Espera-se que o aluno:

Reconheça o processo de formação e transformação das paisagens geográficas.

Entenda que o espaço geográfico é composto pela materialidade (natural e técnica) e pelas ações sociais, econômicas, culturais e políticas

Localize-se e oriente-se no espaço através da leitura cartográfica.

Identifique as formas de apropriação da natureza, a partir do trabalho e suas conseqüências econômicas, socioambientais e políticas.

Entenda o processo de transformação de recursos naturais em fontes de energia.

Forme e signifique os conceitos de paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade.

Identifique as relações existentes entre o espaço urbano e rural: questões econômicas, ambientais, políticas, culturais, movimentos demográficos, atividades produtivas.

Entenda a evolução e a distribuição espacial da população, como resultado de fatores históricos, naturais e econômicas.

Entenda o significado dos indicadores demográficos refletidos na organização espacial.

Identifique as manifestações espaciais dos diferentes grupos culturais

Reconheça as diferentes formas de regionalização do espaço geográfico.

Quanto ao critério de conceituar os elementos caracterizadores das paisagens geográficas urbanas e rurais, avaliar se o aluno sabe caracterizar os elementos que dão identidade as paisagens urbanas e rurais e suas diferenças.

Na construção, por meio da linguagem escrita e oral, de um discurso sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo, avaliar o quanto o aluno se apropriou da categoria lugar na sua capacidade de se exprimir sobre os diferentes lugares próximos e distantes.

Ao serem avaliados os conteúdos , será verificado se o aluno é capaz de identificar relações entre sociedade , a cultura e a natureza de hoje e de

outros momentos do passado. Se é capaz de distinguir diferenças e semelhanças entre tais relações e se conseguem discernir características , contextos , mudanças , permanências, continuidades e descontinuidades no tempo.

Instrumentos de avaliação

Com valor 4.0 (avaliação coletiva ou individual)

- Trabalhos, participação nas atividades em sala de aula e em casa;
- Participação em projetos;
- Pesquisa e exposição, seminários e trabalhos de campo;

Com valor 6.0 (avaliação individual)

- Pesquisa e exposição;
- Provas dissertativas e objetivas;
- Testes (diagnósticos, relâmpagos, de memória; de conhecimento);
- Produções (resenhas, relatórios, sínteses);
- Roteiros (análise de filmes, observações);

Recuperação de conteúdos

A recuperação será feita de acordo com o que consta no Regimento Interno do estabelecimento, atendendo a carência de conteúdos que cada aluno apresenta, onde será aplicada de forma paralela com o conteúdo novo, a retomada dos conteúdos já trabalhados, utilizando para isso novas metodologias, sendo recuperado cada aluno em sua necessidade, com novas avaliações considerando o valor maior..

História

O objetivo principal da disciplina de História é o estudo das relações humanas entre si e o meio natural, bem como com as instituições e representações em seus aspectos político, econômico e social no tempo e no espaço.

A articulação dos conteúdos será feita juntamente com os elementos psicológicos, com a historiografia atual e com contexto vivido pelos alunos através de uma abordagem funcionalista.

O referencial teórico sustenta campos de investigação da História política, econômica-social e cultural sob a óptica da Nova Esquerda Inglesa e da Nova História Cultural para a construção de uma consciência histórica.

A descrição dos fatos históricos é densa, dialógica, levando em consideração a polifonia, as representações, as práticas culturais, as descontinuidades culturais, rupturas, habitus, etc.

Também será abordada a História do Paraná e da cultura afro-brasileira.

Segundo Jaime Pinsky, o aluno, através do ensino de História, deve se perceber como ser social, alguém que vive em determinada época, lugar, oriundo de uma determinada classe social. Cabe ao professor aproximar o aluno dos personagens concretos da história, sem idealizações.

A finalidade desta disciplina se justifica pela necessidade de criar situações nas quais os alunos ampliem o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção afetiva no rumo social no exercício da cidadania.

É necessário pensarmos na História enquanto conhecimento, como elemento fundamental para a compreensão social, por isso, desempenha papel relevante na formação da cidadania, possibilitando uma visão reflexiva sobre a pessoa, enquanto indivíduo e também elemento de um grupo maior, ou seja, a humanidade.

Embora a História da humanidade não significa que temos a capacidade de recuperar a verdade do passado, o conhecimento histórico é uma reconstrução dos fatos a partir das fontes históricas, procurando valorizar o intercâmbio de idéias, sugerindo a análise e interpretação de diferentes fontes e linguagens – imagens, textos, objetos, música etc., a comparação entre informações e o debate a cerca de explicações diferentes para um mesmo acontecimento.

Portanto, devemos incentivar o educando a uma análise crítica do nosso modo de pensar e de viver e também de outros povos, buscando contextualizar o estudo da história, englobando várias culturas e desenvolvendo a visão crítica, o espírito social e politicamente participativo, capaz de avaliar a sua possibilidade de atuação no contexto histórico em que

se insere. Isso significa que o ensino de História deve fazer com que o educando “produza uma reflexão de natureza histórica; [...] pois a História produz um conhecimento que nenhuma outra disciplina produz, e ele nos parece fundamental par a vida do homem” (CABRINI, 1997, p.23).

Para tanto, é necessário que as escolas, os professores e/ou educadores em geral assumam esse princípio como meta primordial, tendo em vista o significado e a importância de seu papel na formação da cidadania, que deve ser entendida também como um processo de participação social, política e civil na escola, na família, no trabalho, na comunidade, etc.

Compete a todos nós professores contribuir para que os nossos alunos ampliem a sua compreensão da sua realidade e sejam capazes de estabelecer relações com outras realidades históricas e de respeitar os valores culturais das diferentes sociedades.

Objetivo

Integrar o educando no contexto da civilização ocidental, como reforço para o exercício consciente da cidadania, e ampliação de seus conhecimentos sobre a evolução da humanidade, o posicionamento do homem nas perspectivas da harmonização das sociedades modernas. Levar o educando a valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar as diferenças entre as pessoas, os grupos e os povos, considerando-as um elemento importante da vida democrática, desenvolver uma atitude de solidariedade e compromisso social, valorizando a justiça e os direitos fundamentais do ser humano e ter consciência de que a paz é a única forma de solução dos conflitos.

5ª SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL

DAS ORIGENS DO HOMEM AO SÉCULO XVI – DIFERENTES TRAJETÓRIAS, DIFERENTES CULTURAS

C O N T E Ú D O	D I M E N S Õ E	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES
		Produção do conhecimento histórico O historiador e a produção do conhecimento Tempo e temporalidade Fontes, documentos Patrimônio material e imaterial Articulação da História com outras	A humanidade e a História História de vida Identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua família.

S E S T R U T U R A N T E S	S P O L Í T I C A E C O N Ô M I C A S O C I A L C U L T U R A L	<p>áreas do conhecimento</p> <p>Arqueologia, antropologia, paleontologia, geografia, geologia, sociologia, etnologia e outras.</p>	
		<p>Arqueologia no Brasil</p> <p>Lagoa Santa: Luzia (MG)</p> <p>Serra da Capivara (PI)</p> <p>Sambaquis (PR)</p>	<p>Surgimento, desenvolvimento da humanidade e grandes migrações</p> <p>Teorias do surgimento do homem na América</p> <p>Mitos e lendas da origem do homem</p> <p>Desconstrução do conceito de Pré-história</p> <p>Povos ágrafos, memória e história da moral</p>
		<p>Povos indígenas no Brasil e no Paraná</p> <p>Ameríndios do território brasileiro</p> <p>Kaingang, Guarani, Xetá e Xokleng</p>	<p>As primeiras civilizações na América</p> <p>Olmecas, Mochicas, Tiwanacos, Maias, Incas e Astecas</p> <p>Astecas</p> <p>Ameríndios</p> <p>As primeiras civilizações na África, Europa e Ásia</p> <p>Egito, Núbia, Gana e Mali*</p> <p>Hebreus, Gregos e Romanos*</p> <p>* Levantar alguns aspectos como religiosidade, organização social...</p>
		<p>Chegada dos europeus na América</p> <p>(des) encontros entre culturas e dominação</p> <p>Escravidão</p> <p>Catequização</p>	<p>Península Ibérica nos séculos XIV e XV: cultura, sociedade e política</p> <p>Reconquista do território</p> <p>Religiões: judaísmo, islamismo e cristianismo</p> <p>Comércio (África, Ásia, América e Europa)</p>
		<p>Formação da sociedade brasileira</p> <p>América portuguesa</p> <p>América espanhola</p> <p>América franco-inglesa</p> <p>Organização político-administrativa (capitanias hereditárias, sesmarias)</p> <p>Manifestações culturais (sagrada e profana)</p> <p>Organização social (família e escravidão)</p> <p>Escravidão de indígenas e africanos</p> <p>Economia (pau-brasil, cana-de-açúcar e minérios)</p>	<p>Os reinos e sociedades africanas e os contatos com a Europa</p> <p>Comércio e organização política-administrativa</p> <p>Manifestações culturais</p> <p>Organização social</p> <p>Uso de tecnologias: engenho de açúcar, a baleia, construção civil...</p> <p>Povos indígenas no Brasil</p> <p>Ameríndios do território brasileiro</p> <p>Indígenas do Paraná</p> <p>Presença indígena em nosso município</p>

6ª SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL

**DAS CONTESTAÇÕES A ORDEM COLONIAL AO PROCESSO DE
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL – SÉCULO XVII AP XIX**

CONTÊÚDOS ESTRUTURANTES	DIMENSÕES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES
		Expansão e consolidação do território Missões Bandeiras Invasões estrangeiras	Consolidação dos estados nacionais europeus e Reforma Pombalina Reforma e contra-reforma
		Colonização do território “paranaense” Povoamento Economia Manifestações culturais Organizações político-administrativa Origem e fundação de Curitiba Os caminhos e o tropeirismo	
		Movimento de contestação Quilombos (BR e PR) Irmandades: manifestações e religiosas-sincretismo Revoltas Nativistas e Nacionalistas <ul style="list-style-type: none"> • Inconfidência mineira • Conjuração baiana • Revolta da cachaça • Revolta do maneta • Guerra dos mascates 	Sociedades africanas Manifestações culturais e religiosas Independências de treze colônias inglesas da América do Norte Revolução Francesa Comuna de Paris
		Chegada da família real no Brasil De colônia à Reino Unido Missões artístico-científicas Biblioteca Nacional Banco do Brasil Urbanização na Capital Imprensa Régia	Invasão napoleônica na Península Ibérica

O C I A L C U L T U R A L	Processo de Independência do Brasil Governo de D.Pedro Constituição outorgada de 1824 Unidade territorial Província da Cisplatina Revoltas Regenciais: Sabinada, Balaiada, Cabanagem, Farroupilha	O processo de independência da América Haiti Colônias espanholas
---	--	--

7ª SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL

**PENSANDO A NACIONALIDADE: DO SÉCULO XIX AO XX –
CONSTITUIÇÃO DO IDEÁRIO DE NAÇÃO BRASIL**

C O N T E Ú D O S E S T R U T U R A N T E S C O N T E Ú D O S E S T R U T U R A N T E S	D I M E N S Õ E S P O L Í T I C A E C O N Ô M I C A S	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES
		A construção da Nação Governo de D.Pedro II Lei de Terras, Lei Euzébio de Queiroz – 1850 Início da imigração europeia Definição de território Movimento Abolicionista e emancipacionista	Revolução Industrial e relações de trabalho (XIX e XX) Ludismo Socialismo Anarquismo
		Emancipação política do Paraná Economia Organização Social Organização político-administrativa Migrações: internas e externas Os povos indígenas e as políticas de terras	Imigração do Município Economia Exploração de carvão Estação Ferroviária Fundação do Município
		Guerra do Paraguai Questão do Trabalho no Segundo Reinado A Política Externa no Segundo Reinado	
		O processo de absolvição da escravidão Legislação Resistência e negociação Discursos: <ul style="list-style-type: none"> • Abolição • Imigração – Senador Vergueiro • Branqueamento e Miscigenação 	Colonização da África e da Ásia Guerra Civil e Imperialismo Estadunidense Carnaval na América Latina: entrudo, murgos e candomblé

O C I A L C U L T U R A L	<p>Os primeiros anos da República</p> <p>Idéias positivistas</p> <p>Imigração asiática</p> <p>Oligarquia, coronelismo e clientismo</p> <p>Movimentos de contestação: campo e cidade</p> <p>Movimentos messiânicos</p> <p>Revolta da vacina e urbanização do Rio de Janeiro</p> <p>Movimento operário: anarquismo e comunismo</p> <p>Paraná</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guerra do Contestado • Greve de 1917 – Curitiba • Paranismo: movimento regionalista – Romário Martins, Zaco Paraná, Langue de Morretes, João Turim <p>15. Uso ideológico do futebol na década de 70</p> <ul style="list-style-type: none"> • O tricampeonato mundial • A criação da liga nacional (campeonato brasileiro) <p>16. Cinema Novo</p> <p>Itaipu, Sete Quedas e a Questão de terras</p>	<p>Questão Agrária na América Latina</p> <p>Revolução Mexicana</p> <p>Primeira Guerra Mundial</p> <p>Revolução Russa</p>
---	--	--

8ª SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL

REPENSANDO A NACIONALIDADE BRASILEIRA: DO SÉCULO XX AO XXI – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA CONTEMPORANEIDADE

C O N T E Ú D O S	D I M E N S Õ E S	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES
		<p>A Semana de 22 e o repensar da nacionalidade</p> <p>Economia</p> <p>Organização Social</p> <p>Organização político-administrativa</p> <p>Manifestações culturais</p> <p>Coluna Prestes</p>	<p>Crise de 29</p>
	E P	<p>A “Revolução” de 30 e o Período Vargas (1930 a 1945)</p> <p>Leis trabalhistas</p>	<p>Ascensão dos regimes totalitários na Europa</p>

S T R U T U R A N T E S	O L Í T I C A E C O N Ô M I C A S O C I A L C U L T U R A L	Voto feminino Ordem e disciplina no trabalho Mídia e divulgação do regime Futebol e carnaval Contestações à ordem Integralismo Participação do Brasil no II Guerra Mundial	Movimentos populares na América Latina Segunda Guerra Mundial
		Populismo no Brasil e na América Latina Cárdenas – México Perón – Argentina Vargas, JK, Jânio Quadros e João Goulart – Brasil	Independência das colônias afro-asiáticas Guerra Fria
		Construção do Paraná Moderno Governos de: Manuel Ribas, Moisés Lupion, Bento Munhoz da Rocha Neto e Ney Braga Frentes de colonização do Estado, criação da estrutura administrativa <ul style="list-style-type: none"> • Copel, Banestado, Sanepar, Cedepar Movimentos culturais Movimentos sociais no campo e na cidade <ul style="list-style-type: none"> • Revolta dos colonos década de 50 – cidade Os xetá	Guerra Fria
		Regime Militar no Paraná e no Brasil Repressão e censura, uso ideológico dos meios de comunicação	Regimes Militares na América Latina Política de boa vizinhança Revolução Cubana

1º ANO – ENSINO MÉDIO

O FAZER HISTÓRIA – A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA – TRABALHO

ESCRAVO, SERVIL, ASSALARIADO E LIVRE

C O N T E Ú D O	D I M E N S Õ E	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES
		Dos primeiros humanos ao Legado Cultural do Helenismo As origens e o desenvolvimento inicial da Humanidade Das aldeias Pré-históricas aos	Encontros amorosos entre Sapiens e Neandertais A Revolução Agrícola

S E S T R U T U R A N T E S	S P O L Í T I C A	Primeiros Estados	A descoberta de Luzia
		A Identidade do Homem Americano	
		Civilizações Antigas: Egito, Mesopotâmia, Hebraica e Fenícia	Outros povos Africanos
S O C I A L	E C O N Ô M I C A	O legado da Grécia para a Civilização Ocidental	
		O Esplendor de Roma	
		A Construção dos Sentidos	Feudalismo
		A Alta Idade Média	
		Nascimento e Expansão do Islamismo	A derrocada Árabe e a ascensão Otomana
		A Civilização Bizantina	
		Baixa Idade Média	O Império bizantino e sua Cultura
		Monarquias Nacionais	
		Renascimento	Pestes e Rebeliões
		Expansão Ultramarina Europeia	
S O C I A L	S O C I A L	Estados Nacionais Europeus	As Bases do Renascimento
		A Reforma Protestante e a Reforma Católica	A Contra Ofensa Católica
C U L T U R A L			

2º ANO – ENSINO MÉDIO

COLONIZAÇÃO E CULTURA INDÍGENAS AMERICANAS.

O ESTADO E AS RELAÇÕES DE PODER

C O N T E	D I M E N	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES
		Os diferentes povos da América	O sonho de viver na América
Colonização Espanhola e Inglesa			
Organização político-administrativa	A grande esperança portuguesa		

Ú D O S E S T R U T U R A N T E S S O C I A L C U L T U R A L	S O C I A L	na América Portuguesa e atividades econômicas A mineração no Brasil Colonial A Religião e Sociedade na América Portuguesa	Evangelização e Inquisição
	P O L Í T I C A	A Era das Revoluções O Iluminismo As Revoluções Inglesas A Revolução Industrial A Revolução Francesa O Império Napoleônico	O Iluminismo preparou a Europa do Século XXI
	E C O N O M I C A S O C I A L C U L T U R A L	Um Período de Ebulição 17. Independência da América Inglesa, Portuguesa e Espanhola 18. Revoluções Liberais 19. A formação dos Estados Unidos 20. A Unificação da Itália 21. O Imperialismo na África e Ásia 22. Movimento Operário/socialismo 23. O Governo de D.Pedro I 24. O Período Regencial 25. O Governo de D.Pedro II 26. A América Latina do Século XIX	Independência: Limites e Contradições A caminho da Guerra Civil O que significa Hoje? As Revoltas Regenciais Organização socioeconômica após a Independência

3º ANO – ENSINO MÉDIO

OCILAÇÕES POLÍTICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS – FINAL DO SÉCULO

XIX, SÉCULO XX E XXI

C	D	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES
----------	----------	------------------------------	---------------------------------

O N T E Ú D O S	I M E N S Õ E S	Guerra e Paz	Movimentos: Urbanos, Rurais e Operários 1929 – Reflexos da Crise na economia Mundial
		O Brasil na Primeira República A Primeira Guerra Mundial	
		A Revolução Russa de 1917 A Crise de 1929	
E S T R U T U R A N T E S	P O L Í T I C A	Regimes totalitários na Europa	
		A Era Vargas	
		A Segunda Guerra Mundial Guerra Fria Governos Populistas no Brasil	
S O C I A L	E C O N Ô M I C A	O Regime autoritário no Brasil	Contestação, Rebeldia e Repressão no Brasil A marcha contra a política Neoliberal e a Globalização
		Os limites do socialismo	
		Brasil: da Redemocratização aos dias atuais Conflitos Internacionais A globalização e a economia Mundial	
C U L T U R A L			

Metodologia

Em sintonia com o marco conceitual do Projeto Político Pedagógico de nossa escola vemos que temos que nos preocupar e procurar formar uma sociedade mais justa, fraterna e democrática, com homens críticos politizados, de ampla visão de mundo, capazes de superar os preconceitos sociais, uma sociedade em que todos usufruam os direitos e deveres presentes na Constituição Brasileira.

Partindo desses pressupostos, defendemos que o ser humano é o sujeito principal da construção conseguinte, da história, portanto, queremos que este aluno busque a verdade, que tenha ideais e objetivos definidos, e que seja agente transformador do meio em que vive.

Baseados, FREIRE, 1996, p.47, o autor enfatiza que:

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquisidor, inquieto em face a tarefa que tenham a de ensinar e não a de transferir conhecimento”.

Procuramos contemplar a visão de sociedade, de homem, de educação, currículo, escola, ensino e aprendizagem. Tudo dentro da realidade onde a escola está inserida. Ao planejar e organizar nosso trabalho pedagógico, como profissionais da educação nós nos fazemos as seguintes indagações: Que concepções se fazem necessárias para a transformação da realidade? Que tipo de aluno queremos formar? Para qual sociedade?

Enquanto escola, temos que pensar o que pretendemos do ponto de vista político e pedagógico. Há um alvo a ser atingido pela escola que é levar o aluno a participar do processo de construção da sociedade, pois acreditamos que somente através da socialização do conhecimento o educando será capaz de compreender a realidade sócio econômica, política e cultural.

Neste sentido, ressaltamos que educar não é treinar, não se reduz a classificar e registrar notas ou conceitos, mas, sobretudo, implica em inserir a escola na sociedade. Para tanto, faz-se necessário que o ensino de História esteja voltado para a transformação plena do aluno, pois cada pessoa representa um mundo de experiências vividas diferentes e assim muitos serão os recursos didáticos utilizados no processo da aprendizagem que contempla a diversidade que caracteriza o universo da sala de aula.

Ao professor faz-se necessário uma atitude de mediador nas interações educativas, inclusive criando desafios perante os conteúdos apresentados, que poderão estar revelando a realidade do mundo do aluno. Deverá também assumir a direção da interação no processo educativo procurando ter a clareza dos limites da sua intervenção para não anular a criatividade e a iniciativa dos alunos.

Serão utilizados materiais curriculares que permitam diferentes graus de leituras e utilização, que ofereçam múltiplas possibilidades de uso em função das necessidades de cada situação e momento. As estratégias a serem utilizadas serão estruturadas pelo professor no processo das interações educativas em sala de aula. Para tanto utilizaremos aulas expositivas e leituras de textos contemplando várias situações que problematizem os diferentes momentos e espaços históricos, analisando a pluralidade de culturas neles inseridos.

Como já afirmamos anteriormente, o ensino de História está em processo de mudanças substanciais no que se refere ao conteúdo e a metodologia. Entendemos que é necessário analisar e incorporar novas metodologias. Portanto, o professor deverá estimulá-los ainda aos recursos audiovisuais e multimídias, com informações que permitam a socialização do conhecimento e novas formas de comunicação, para que assim possamos ter:

11. momentos de troca em pequenos ou grandes grupos;
12. montagem de murais informativos com chamadas sobre os filmes
13. criação de um jornal de História da turma ou da escola;
14. atividades que integrem as idéias do processo pedagógico, enriquecendo os conteúdos das séries.

Avaliação

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Cel.Joaquim Pedro de Oliveira-EFM entendemos que avaliação não deve ser um instrumento para verificar o que o aluno não sabe e provar isto a ele, mas deve servir para retomar o que não foi aprendido.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Apoiados na LDB entendemos que a avaliação está profundamente relacionada com o processo de ensino, e portanto, deve ser entendida como mais uma oportunidade de aprendizado. Dessa forma utilizaremos métodos de avaliação diferenciados como, por exemplo, a avaliação formativa que avalia o primeiro momento de aprendizagem, desde a apresentação do conteúdo até a avaliação do mesmo e a avaliação somatória, que se estenderá ao longo do bimestre.

A concepção de ensino-aprendizagem explicitada à proposta, vem de encontro com a proposta do nosso Projeto Político Pedagógico, que compartilha a idéia de Luckesi a respeito da avaliação diagnóstica, isto é:

[...] para que a avaliação sirva de democratização do ensino, é preciso modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem (2002, p.181).

Sabe-se que avaliar não é um simples ato, mas que é uma ação presente no nosso cotidiano, e que a avaliação, ao se restringir ao julgamento sobre sucesso e fracasso dos alunos perde o caráter educativo, ela serve para subsidiar a construção do conhecimento, possibilitando uma forma contínua e cumulativa de avaliar, sendo que hoje a ênfase está no aprender. Dessa forma a avaliação poderá ser entendida como processo dinâmico, contínuo, integrado, progressivo e voltado para as reais necessidades do aluno.

Inglês

O ensino de língua estrangeira deve oportunizar aos alunos a aprendizagem de conteúdos que ampliem as possibilidades de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e novas maneiras de construir um novo mundo, considerando as relações que podem ser estabelecidas entre a LE e a Inclusão social.

Possibilitar aos alunos que utilizem uma língua estrangeira em situações de comunicação (produção e compreensão de textos verbais e não verbais) e também inseri-los na sociedade como participantes ativos, não limitados a suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos.

Dessa forma, para que os alunos sujeitos percebam a interdiscursividade nas diferentes relações sociais, ou seja, as condições de produção dos diferentes discursos é preciso que os níveis de organização lingüística (fonética – fonológico, léxico - semântico e de sintaxe) sirvam ao uso da linguagem na compreensão e na produção escrita, oral, verbal e não verbal.

Assim, a linguagem do texto passa a ser a materialidade para alcançar tal fim, ou seja, o trabalho de sala de aula precisa partir de um texto de linguagem num contexto.

Portanto, os conteúdos específicos a serem desdobrados a partir do conteúdo estruturante serão estabelecidos com referência aos textos de diferentes tipos.

No ato da seleção de textos, propõe-se analisar os elementos lingüístico-discursivos neles presentes, mas de forma que não seja levado em conta apenas objetivos de natureza lingüística, mas principalmente fins educativos, assim com assuntos polêmicos, adequados à faixa etária e que contemple os interesses dos alunos. É importante também que os textos abordem os diversos tipos textuais e que apresentem diferentes graus de complexidade da estrutura lingüística.

Uma vez que, um dos objetivos é justamente possibilitar formas de participação que permitem o estabelecimento de relações entre ações individuais e coletivas, recomenda-se que seja dada aos alunos a oportunidade para participar ativamente da escolha das temáticas dos textos.

A contribuição da língua estrangeira é de suma importância na formação na formação do indivíduo, pois é ela que faz a intermediação entre o indivíduo e o mundo, a Língua Estrangeira, em especial o Inglês pelo seu demasiado uso em um mundo cada vez mais globalizado, apresenta-se como uma ferramenta para ampliar o contato com outras culturas, capturando informações na construção do conhecimento, com outros procedimentos interpretativos de construção de realidade, possibilitando maneiras diferentes de produzir sentidos e de perceber o mundo.

O ensino da Língua Inglesa serve como uma alavanca de grande importância para incluir o aluno de forma ativa em uma sociedade cada vez mais repleta de informações e simplesmente exigente, garantindo então a este aluno um melhor posicionamento dentro da mesma. Com o passar do tempo e das transformações econômicas chegou-se à era da qual estamos inseridos que é a era Técnico-Científica-Informacional, que como o nome sugere, um tempo de informação em massa, concluindo-se que dentro do sistema educacional deve estar presente o ensino de um dos instrumentos mais importantes para esse tempo que seria o uso da linguagem universal, que abrange a maior parte das culturas do planeta, a Língua Inglesa.

O conhecimento de uma língua estrangeira colabora para a elaboração da consciência da própria identidade, percebe-se o aluno como um sujeito histórico e socialmente constituído.

Constituirá o conteúdo estruturante para o ensino de Língua Estrangeira Moderna o discurso. A gramática será contextualizada e a língua vista como espaço de construção e não apenas transmissão de sentidos. O texto será o objeto de estudo da Língua Estrangeira.

Conteúdos

A visão de ensino que orienta esta proposta enfatiza a interação entre desenvolvimento e aprendizagem. Essa interação se dá por meio da linguagem entre indivíduos socialmente organizados, através de enunciações, que são sempre o produto da relação locutor-ouvinte.

Na concepção sociointeracional três tipos de conhecimento são necessários para que o aluno possa construir significados, a partir do uso de uma nova língua. A saber, o conhecimento de mundo, envolvendo situações que cercam o seu espaço de vivência. O conhecimento textual que se constrói a partir do estudo de diferentes tipos de texto. E por fim, o conhecimento sistemático, ou seja, aquele que envolve os vários níveis de organização lingüística.

Vale ressaltar que nesse processo de ensino-aprendizagem, o trabalho com a língua estrangeira deve estar centrado nos diferentes tipos de textos, como já foi afirmado. É fundamental que estes textos sejam significativos para os alunos e contemplem temas sociais emergentes, o estudo desses textos deve considerar a organização discursiva e aspectos textuais relevantes e não aspectos gramaticais descontextualizados. É importante destacar, também, que esses textos não devem ser estranhos para o aluno na sua língua materna. Essa estratégia de ensino facilita a aprendizagem visto que estas experiências de aprendizagem decorrem do contexto real do aluno.

Os conteúdos referentes ao conhecimento de mundo podem estar relacionados à temática como:

- Educação e trabalho
- Globalização
- Natureza e ecologia

- Pessoas e estilos de vida
- Política
- Esportes
- Tecnologia e ciências
- Saúde e lazer
- Alimentação
- Família e relacionamento
- Transporte
- Pessoas famosas e músicos
- Consumismo
- Festivais de datas comemorativas
- Drogas
- Sexualidade

Leitura

27. Identificação do tema, do argumento principal e dos secundários.
 28. Interpretação textual, observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade, intertextualidade.
 29. Estética do texto literário.
 30. Linguagem não-verbal.
 31. Realização de leitura não linear dos diversos textos.
 32. Leitura de diferentes gêneros discursivos: reportagem oral e escrita, textos midiáticos, histórias de humor, músicas, charges, entrevistas, depoimentos, narrativa, imagens, etc.
- As particularidades do texto em registro formal e informal.
15. Finalidades do texto.

Oralidade

- Variedades lingüísticas.
- Intencionalidade do texto.
- Particularidade de pronúncias da língua estudada em países diversos.
- Finalidade do texto oral.
- Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos.

Escrita

- Adequação gênero: elementos composicionais, elementos formais e marcas lingüísticas.
- Paragrafação.
- Clareza de idéias.
- Adequar o conhecimento adquirido à norma padrão.

Análise Lingüística

- Coesão e coerência.
- Função dos pronomes, artigos, adjetivos, numerais, preposições, advérbios, locuções adverbiais, conjunções, verbos, palavras interrogativas, substantivos, substantivos contáveis, falsos cognatos, discurso direto e indireto, vozes verbais, verbos modais, concordância verbal e nominal, orações condicionais, phrasal verbs e outras categorias como elemento do texto.
- Vocabulário.
- Pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Metodologia

Tendo em vista a competência comunicativa na aprendizagem de uma língua estrangeira, pretende-se que o aluno não apenas manipule estruturas e tenha domínio formal da língua, mas que faça uso apropriado e significativo da linguagem em seus vários contextos. Assim sendo, o ensino da gramática deverá deixar de ser o único objetivo enfatizado, buscando relacionar os conteúdos curriculares com a realidade. A importância da língua inglesa será enfatizada como instrumento de comunicação universal, explorando através de textos diversificados, atividades orais e escritas, jogos, músicas, vídeos, revistas, história em quadrinho, piada, poema, exposição oral, comercial de tv, quadrinhas, bilhetes, fotos, horóscopo, carta, textos midiáticos, e-mail, cartaz, entrevista, notícia, propaganda, charges, provérbios, diário, cartum, narrativa, reportagem oral e escrita, slogan, sinopse de filme, anúncio publicitário, outdoor, blog, história de humor, depoimentos, imagens, livros e outros, a estrutura da língua, propiciando o treino oral e escrito, levando-o a sentir-se cada vez mais integrado e motivado á aprendizagem.

Leitura

- Prática de leitura de textos de diferentes gêneros.
- Inferências de informações implícitas.
- Utilização de materiais diversos (fotos, gráficos, quadrinhos...) para interpretação dos textos.
- Análise dos textos, levando em consideração o grau de complexidade dos mesmos .
- Questões que levam o aluno a interpretar e compreender o texto.
- Leitura de outros textos para a observação das relações dialógicas.
- Relevância dos conhecimentos prévio dos alunos.

Oralidade

- Apresentação de textos produzidos pelos alunos.
- Seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos, recortes de filmes, documentários, reportagem.
- Análise dos recursos próprios da oralidade.
- Dramatização de textos.

Escrita

- Discussão sobre o tema a ser produzido.
- Leitura de textos sobre o tema.
- Produção textual.
- Revisão textual.
- Reestrutura e reescrita textual.

Análise Lingüística

- estudo dos conhecimentos lingüísticos a partir:
 - . de gêneros selecionados para leitura ou escrita.
 - . de textos produzidos pelos alunos.
 - . das dificuldades apresentadas pela turma.
- Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da escrita.

Critérios de avaliação

A avaliação se constituirá num instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atendo apenas ao conteúdo desenvolvido, mas aqueles vivenciados ao longo do processo de forma que os objetivos específicos explicitados sejam alcançados.

Seu esforço precisa ser reconhecido através de ações como o fornecimento de “feedback” sobre seu desempenho e o entendimento do “erro” como parte integrante da aprendizagem. É fundamental haver coerência entre o ensino e a avaliação, partes inseparáveis do mesmo processo.

Nesse sentido, é necessário que o professor tenha uma visão de conjunto no processo de avaliação considerando que:

- Para que um processo de aprendizagem seja efetivo ele deve contemplar a avaliação diagnóstica, contínua, formativa e reflexiva.
- Aprendizagens e saberes a serem desenvolvidos pelos alunos devem orientar o processo metodológico e avaliativo.
- Na avaliação contínua, é necessário que o professor e os alunos analisem quanto e como conseguiram aproximar-se dos objetivos propostos.
- O registro e observação do desempenho dos alunos devem ser feitos pelo professor de forma contínua e reflexiva, tendo em vista as aprendizagens previstas.
- A avaliação pressupõe um clima de cooperação e confiança entre professor e aluno, o que favorece a prática da auto-avaliação entre ambos.
- A aprendizagem dos alunos deve ser considerada como parâmetros para a realização dos encaminhamentos adotados.
- A manutenção de um portfólio – uma pasta individual na qual cada aluno reúne os trabalhos desenvolvidos por ele ao longo do ano letivo, numa seleção pessoal que pode ser consensuada pelo grupo como um todo, ao estabelecer as atividades que serão contempladas.

Nesse trabalho o professor precisa orientar os alunos na organização de seus portfólios, auxiliá-los na escolha de títulos para as atividades a serem incluídas, ler e comentar as suas produções, incentivar a leitura dos portfólios pelos alunos da turma. Esse instrumento também reflete uma abordagem mais centrada no aluno e em seu papel ativo na construção de seu conhecimento, na medida que contempla as diferentes etapas envolvidas na elaboração de um texto.

Leitura

- Realizar leitura compreensiva do texto, levando em consideração a sua

condição de produção.

- Localizar informações explícitas e implícitas no texto.
- Emitir opiniões a respeito do que leu.
- Ampliar o horizonte de expectativas.
- Conhecer e utilizar a língua estudada como instrumento de acesso a informações de outras culturas e de outros grupos sociais.

13. Estabelecer relações dialógicas entre os diferentes textos.

Oralidade

- Utilizar seu discurso de acordo com a situação de produção. (formal e informal)
- Apresentação e clareza nas idéias.
- Reconhecer as variantes lexicais.
- Desenvolver a oralidade através da sua prática.

Escrita

- Produzir textos atendendo as circunstâncias de produção proposta.
- Diferenciar a linguagem formal da informal.
- Estabelecer relações entre partes do texto, identificando repetições ou substituições.
- Produzir e demonstrar na produção textual, a construção de significados.

Análise Lingüística

- Utilizar adequadamente recursos lingüísticos, como o uso da pontuação, do artigo, dos pronomes...
- Conhecer e ampliar o vocabulário.
- Utilizar as flexões verbais para indicar diferenças de tempo e modo.

Matemática

A matemática é habitualmente vista como uma ciência exata, pura, constituindo um corpo de conhecimentos construído com rigor absoluto. Porém é necessário olhar para a matemática como uma ciência viva, fruto da criação e invenção humanas, que não evoluiu de forma linear e logicamente organizada. É uma ciência em constante construção que tem contribuído para a solução de problemas científicos e tecnológicos.

O pensamento matemático, expresso por meio de uma linguagem específica, tem sido privilégio de poucos, no entanto acreditamos que cabe à escola torná-lo acessível a todos. A importância do acesso a esse conhecimento está relacionada à inserção das pessoas ao mundo do trabalho, ao mundo das relações sociais e da cultura.

Nesse aspecto, a Matemática é de grande auxílio, ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e a justificativa de resultados, a criatividade e a autonomia na própria capacidade de buscar soluções, sendo assim, adotaremos a concepção que atribui ao ensino da Matemática o papel de desenvolver a capacidade de investigar idéias matemáticas, de resolver problemas, de formular e testar hipóteses, de induzir, deduzir, generalizar e inferir resultados como objetivo de os alunos compreenderem conceitos, desenvolverem raciocínios e algoritmos próprios, aprenderem algoritmos escolares, representarem idéias por meio de linguagens formais, buscarem coerência em seus cálculos, comunicarem e argumentarem suas idéias com clareza.

A matemática desenvolveu-se seguindo caminhos diferentes nas diversas culturas. O modelo matemático hoje aceito originou-se com a civilização grega (770 a.C. a 300 a. C.), abrigando sistemas formais, logicamente estruturados a partir de um conjunto de premissas e empregando regras de raciocínio preestabelecidas. A maturidade desses sistemas formais foi atingida no séc. XIX, com o surgimento da Teoria dos conjuntos e desenvolvimento da Lógica Matemática. Mais tarde, por não ter uma via única, surgem os sistemas axiomáticos euclidianos e a geometria, ampliando-se para a estatística e probabilidade.

Ao longo da história, tem convivido com a reflexão de natureza filosófica, com vertentes da epistemologia e da lógica.

Tendo como característica essencial da matemática, sua praticidade útil na resolução de problemas e efeito de desenvolvimento do raciocínio lógico, seu objetivo principal visa extrair o máximo de efeito para a compreensão, investigação, inter-relação com o ambiente e seu papel de agente de modificação do indivíduo, provocando mais que um simples acúmulo de conhecimentos técnicos, a evolução de discernimento político, preparando o aluno para a vida.

Esta disciplina tem como objetivo primeiro adequar o ensino as transformações do mundo do trabalho, fruto da globalização econômica e das concepções de mercado que visa o gerenciamento da produção, assim sendo na escola a educação Matemática é uma área que engloba inúmeros saberes, na qual apenas conhecimento da matemática e a experiência de magistério não garantem competência a qualquer profissional que nela trabalha, pois, de acordo com Pitombeira é “o estudo de todos os fatores que influem diretamente ou indiretamente sobre todos os processos de ensino-aprendizagem em matemática e a atuação sobre esses fatores”. (1991 pág. 18)

Um objeto de estudo da educação Matemática encontra-se em processo de construção, pode-se dizer que ele está centrado na prática pedagógica da Matemática, de forma a envolver-se com as relações entre o ensino, à aprendizagem e o conhecimento matemático, desta forma, os objetivos básicos da matemática, visa desenvolvê-la enquanto campo de investigação e de produção de conhecimento -natureza científica- e a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem da matemática.

Tendo como finalidade à educação Matemática, procurar fazer com que o estudante compreenda e se aproprie da própria Matemática concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos, etc.

Enfim pautados no Projeto Político Pedagógico, implica em consolidar um ambiente educativo que gere aprendizagem, isto implica cruzar fronteira, configurar poderes e saberes.

A educação Matemática em concordância com o Projeto Político Pedagógico, busca trabalhar através do campo de investigação, que prevê a formação de um estudante crítico capaz de agir com autonomia nas suas relações sócias que, para isso, é necessário que se aproprie de Conhecimentos dentre eles o matemático, possibilitando assim a criação das relações sociais.

Nesta perspectiva a educação matemática procura dar condições aos professores de desenvolverem-se intelectual e profissionalmente, refletir sobre sua prática, além de tornar-se um educador Matemático e pesquisador que vivencia sua própria formação continuada, pois o currículo e a Proposta curricular vêm no sentido de potencializar meios para a superação de desafios.

A aprendizagem é um processo que envolve as esferas cognitivas, afetiva e motora e pode ser inferida a partir de mudanças relativamente permanentes no comportamento, resultante da prática.

Conteúdos

ENSINO FUNDAMENTAL

SÉRIE	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BASICOS
5ª série / 6º ano	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração; • Números Naturais; • Múltiplos e divisores; • Potenciação e Radiciação; • Números Fracionários; • Números Decimais.
	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de Comprimento; • Medidas de Massa; • Medidas de Área; • Medidas de Volume; • Medidas de Tempo; • Medidas de Ângulos; • Sistema Monetário.
	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; • Geometria Espacial.
	Tratamento de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Dados, tabelas e gráficos; • Porcentagem.
	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Números Inteiros; • Números Racionais; • Equação e Inequação do 1º grau; • Razão e Proporção;

6ª série / 7º ano		<ul style="list-style-type: none"> • Regra de três.
	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de Temperatura; • Ângulos.
	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometria Não-Euclidianas.
	Tratamento de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa Estatística; • Média aritmética; • Moda e Mediana; • Juros simples.
7ª série / 8º ano	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Números Racionais e Irracionais; • Sistema de Equações do 1º grau; • Potencia; • Monômios e Polinômios; • Produtos Notáveis.
	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Medida de Comprimento; • Medidas de Área; • Medidas de Volume; • Medidas de Ângulos.
	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometria analítica; • Geometria Não-Euclidianas.
	Tratamento de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico e Informação; • População e Amostra

8ª série / 9º ano	Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Números Reais; • Propriedades dos Radicais; • Equação do 2º grau; • Teorema de Pitágoras; • Equações Irracionais; • Equações Biquadradas; • Regra de três simples.
	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Métricas no Triângulo Retângulo; • Trigonometria no Triângulo Retângulo.
	Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometria analítica; • Geometria Não-Euclidianas
	Tratamento de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de análise Combinatórias; • Noções de Probabilidade; • Estatística; • Juros Compostos.

ENSINO MÈDIO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BASICOS
Números e Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntos dos números reais e noções dos números complexos; • Matrizes; • Determinantes;

	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Lineares; • Polinômios;
Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Função afim; • Função quadrática; • Função exponencial; • Função logarítmica; • Função trigonométrica; • Função modular; • Progressão aritmética e progressão geométrica;
Geometrias	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria plana; • Geometria espacial; • Geometria analítica; • Noções básicas de Geometria não-euclidiana.
Tratamento de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Análise combinatória; • Binômio de Newton; • Probabilidades; • Estatística; • Matemática financeira;

Metodologia

Os conteúdos serão apresentados, primeiramente, de forma expositivo-dialogada, levando em consideração os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos de suas experiências vividas dentro e fora do contexto escolar.

Sempre que necessário serão propostas aos alunos, atividades para o desenvolvimento do raciocínio lógico, bem como atividades de fixação, que serão corrigidas coletivamente, a fim de detectar dúvidas e dificuldades apresentadas pelos alunos.

A matemática busca compreender a cidadania como uma participação social e política, fazendo o aluno posicionar-se de maneira crítica, responsável

e construtiva, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e, para isso, é necessário que ele se aproprie de conhecimentos, dentre eles o matemático.

A educação matemática propõe uma postura voltada tanto para cognição do aluno como para relevância social do ensino da matemática, dessa forma o professor deve saber estabelecer uma postura teórica metodológica e ser um questionador frente às concepções pedagógicas historicamente difundidas.

Reflexões realizadas por educadores matemáticos apontam para o exercício da prática docente, por meio da contextualização do ensino da matemática com o cotidiano dos alunos, com a realidade das escolas e com as características locais e regionais, relevando a identidade de cada escola.

Faz-se necessário compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias.

Devem-se propor aulas mais dinâmicas com uso de recursos tecnológicos disponíveis estimulando e facilitando o domínio do mesmo.

Um critério básico e geral é fazer com que os conteúdos permitam ao educando, desenvolver as competências a partir do ponto em que se encontram, com relação ao ano anterior do trabalho.

A seguir, alguns pontos a serem considerados:

- Utilizar-se de situações-problemas dos mais variados, convencionais e não-convencionais que despertem a curiosidade;
- Trabalhar com diversos tipos de jogos, para exercitar o raciocínio e permitir um ambiente de trabalho mais descontraído;
- Explorar também a leitura, interpretação e a construção gráfica e leitura de tabelas;
- Usar estimativas e estabelecer relações.
- Resolução de problemas que estimule o espírito de pesquisa e possibilite a oportunidade de observar, argumentar, concluir e avaliar;

Avaliação

Critérios de Avaliação.

Desenvolver a Educação Matemática enquanto campo de investigação e de produção de conhecimento.

- Fazer com que o estudante compreenda e se aproprie da própria matemática concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos, etc;
- Fazer com que o estudante construa por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é do homem público;
- Contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriações de linguagem adequadas;
- Ser capaz de criticar questões sociais, questões raciais, políticas, econômicas e históricas, a partir do conhecimento matemático;
- Analisar dados estatísticos e relacionados à composição da população brasileira, por cor, renda e escolaridade no país e no município.

Instrumentos de Avaliação.

A avaliação será contínua, acompanhando o desenvolvimento das atividades propostas, da apropriação dos conteúdos, sempre observando o desempenho de forma integral. As avaliações serão organizadas e seu valor previamente estipulado de forma somatória, indicando o processo do aluno e será registrado no espaço específico no livro de Registro de Classe, colocando o que foi avaliado, qual o valor estipulado e combinado com o aluno, durante o desenvolvimento dos conteúdos.

Para o registro das notas após a recuperação prevalecerá sempre a maior nota.

Para chegar à média final serão consideradas as provas realizadas no decorrer do bimestre com valor 6,0 e mais as atividades desenvolvidas durante o bimestre com valor 4,0.

A avaliação será constante e para de registro é lançada no livro do professor todas as notas e no final do bimestre será computada a média.

Devendo ser acumulativa, somatória e consta dos seguintes instrumentos:

- Avaliações individuais e coletivas;
- Observações diárias;
- Registro de atividades;
- Tarefas diárias;
- Atividades extraclases.

Recuperação.

A recuperação de estudos, destinada a alunos de aproveitamento escolar insuficiente, será ofertada de forma paralela, continua e progressiva durante o período letivo, visando melhoria do aproveitamento escolar.

A mesma deve constituir um conjunto integrado ao processo de ensino, além de adequar as dificuldades dos alunos possibilitando a apreensão dos conteúdos básicos.

A proposta de recuperação de estudos ocorrerá no decorrer do bimestre e sempre que o professor perceber que o aluno ficou defasado em algum conteúdo. Para isso ele retomará estes conteúdos através de explicações, dando trabalhos e avaliações

Para efeito de registro o aluno que não atingir a média deverá fazer uma nova avaliação onde prevalecerá sempre a maior nota. Aos demais alunos esta nova avaliação é facultativa.

Língua Portuguesa

A língua portuguesa deve procurar desenvolver no aluno a capacidade de compreender textos orais e escritos e de assumir a palavra, produzindo textos em situações de participação social, o que propõe ao ensino, os diferentes usos da linguagem é o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora. O exercício do diálogo na explicitação, contraposição e argumentação de idéias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitudes de confiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro.

No processo de ensino-aprendizagem espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção

afetiva no mundo da escrita, ampliando possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

A língua portuguesa deve ser desenvolvida na leitura essencialmente, pois através dela pode-se elaborar a produção e a interpretação textual de forma eficaz, ou seja, uma boa escrita.

O estudo lingüístico deve também ser centrado no texto e na interação social das práticas discursivas, porque a língua só se constitui pelo uso, assim aprimorando o leitor superando o ensino historiográfico da literatura, contextualizando os conteúdos gramaticais e não fragmentados.

Conteúdos estruturantes

O discurso desdobrado em práticas sociais: leitura, escrita e oralidade.

Conteúdos básicos

Leitura

- Interpretação textual, observando:
 - conteúdo temático
 - interlocutores
 - fonte
 - intencionalidade
 - ideologia
 - informatividade
 - situacionalidade
 - marcas lingüísticas
- Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários.
- Inferências
- As particularidades (lexicais, sintáticas e composicionais) do texto em registro formal e informal
- As vozes sociais presentes no texto
- Relações dialógicas entre textos
- Textos verbais, não-verbais, midiáticos, etc.
- Estética do texto literário
- Contexto de produção da obra literária
- Diálogo da literatura com outras áreas

Oralidade

- Adequação ao gênero:
 - conteúdo temático
 - elementos composicionais
 - marcas lingüísticas
- Variedades lingüísticas
- Intencionalidade do texto
- Papel do locutor e do interlocutor:
 - participação e cooperação
 - turnos de fala
- Particularidades de pronúncia de algumas palavras
- Procedimentos e marcas lingüísticas típicas da conversação (entonação, repetições, pausas...)
- Finalidade do texto oral
- Materialidade fônica dos textos poéticos.

Escrita

- Adequação ao gênero:
 - conteúdo temático
 - elementos composicionais
 - marcas lingüísticas
- Argumentação
- Coesão e coerência textual
- Finalidade do texto
- Paragrafação
- Paráfrase de textos
- Resumos
- Diálogos textuais
- Refacção textual

Análise lingüística

- Conotação e denotação
- Figuras de pensamento e linguagem

- Vícios de linguagem
- Operadores argumentativos e os efeitos de sentido
- Expressões modalizadoras (que revelam a posição do falante em relação ao que diz, como: felizmente, comovedoramente...)
- Semântica
- Discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das vozes que falam no texto
- Expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto
- Progressão referencial no texto
- Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto
- Função das conjunções e preposições na conexão das partes do texto
- Coordenação e subordinação nas orações do texto
- A pontuação e seus efeitos de sentido no texto
- Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico
- Acentuação gráfica
- Gírias, neologismos, estrangeirismos
- Procedimentos de concordância verbal e nominal
- Particularidades de grafia de algumas palavras

Metodologia da disciplina

Criar oportunidades para o aluno refletir, construir, levantar hipóteses a partir da literatura e da escrita de diferentes textos, única instância em que o aluno pode chegar à compreensão de como a língua funciona e a decorrente competência textual.

A literatura servirá para que o aluno desenvolva um trabalho em grupo ou individual, seja ele um painel aberto, debates ou em produções de textuais como: narrativas, descrições, argumentações, pontos de vista, opiniões, resenhas, síntese, relatórios, esquemas, entre outros.

No que se refere ao emprego do léxico, da ortografia e da análise lingüística, desenvolver atividades para que o aluno possa primeiramente tomar consciência do emprego correto, para depois utilizá-los de forma

contextualizada, e assim poder construir suas produções textuais usando de forma adequada a linguagem escrita.

E quanto à leitura, será reservada uma aula em tempo periódico e o aluno poderá buscar o tipo o mais lhe agrada, para que possa tomar gosto pela prática, e depois ir aos poucos inserindo outros tipos mais aprimorados e assim fazendo com que ele melhore sua oralidade e conseqüentemente sua escrita.

Crêterios de avalia o

A avalia o deverá ser somática e formativa, pois cada uma tem finalidade distinta, a primeira por meio de provas, porque há necessidade de conceitos e a segunda pode-se utilizar a observa o diária e instrumentos variados, d  ênfase ao aprender, ajuda-os a refletir, faz com que todos aprendam e participem mais das aulas, envolvendo-se realmente no processo de ensino e de aprendizagem.

Na oralidade considerar a participa o do aluno nos diálogos, relatos, discussões e a clareza que ele mostra ao expor suas idéias, a fluência da fala, o seu desembaraço, a argumenta o ao defender seus pontos de vista.

Quanto   leitura propor aos alunos questões abertas, debates e outras atividades que os levam a compreensão do texto lido e seu posicionamento diante do tema.

Em rela o   escrita, ver o texto do aluno como uma fase do processo de produ o e nunca como um produto final, acabado. Os elementos ling sticos utilizados nas constru es precisam ser avaliados em prática reflexiva e contextualizada, que possibilite a eles a compreensão desses elementos no interior do texto.

Sociologia

Conceito de sociologia. Natureza da sociologia. Forma o da sociologia. Objetivo da sociologia. A sociedade humana vida social. Classes sociais. Intera o social-coopera o, conflito e competi o. O processo de acomoda o. Problemas sociais. Isolamento social. Isolamento espacial ou físico. Tipos de contatos. A família – natureza da família. Tipos de contatos. A família e a forma o do jovem.

A sociedade tradicional e a família. Família Romana, família Germânica. O processo de modernização e as transformações da família. O trabalho. A divisão do trabalho. O estado e a nação. O governo e o Estado. O nacionalismo e o patriotismo. A Constituição Federal. Ética e cidadania.

O Ensino de Sociologia tem contribuindo para uma compreensão dinâmica e complexa da realidade social atual. Podemos acrescentar que o sentido do ensino de sociologia é mais que desvelar os chamados “problemas sociais” ou de ensinar um elenco sem fim de conceitos, o desenvolvimento da percepção sociológica a que se refere Dumont é de fundamental importância. Para este autor, a sociologia atua contra a mentalidade individualista do homem moderno. Foi com o advento da modernidade e a formação das sociedades capitalistas que a ideologia individualista se constituiu em ideologia hegemônica, fornecendo a base para as representações ainda vigentes sobre o indivíduo, as relações ou interações humanas ou a política. Somente com o devido distanciamento de nossa própria sociedade e por meio de um olhar comparativo podemos perceber que nossa visão de mundo é mais uma entre tantas outras igualmente legítimas, resultantes do fato de que outros homens, de distintos lugares e tempos, organizam-se e vivem de maneiras diferentes da nossa. Tanto quanto essa percepção nos permite, num duplo movimento, compreender nossa própria realidade pela descoberta inusitada de aspectos e relações antes insuspeitas. Talvez aí esteja a grandeza do estudo e ensino da sociologia: rasgar os véus das representações sociais e compreendê-las sob uma nova ótica, elas próprias como produtos sociais.

Sua especificidade no nível médio de ensino, o que significa perguntar sobre seu sentido, buscar compreender o que ela tem de específico que não encontramos nas outras disciplinas; enfim, perguntar qual sua especificidade em relação às demais disciplinas de humanidades. Essa pergunta não é de fácil resposta e todo pesquisador da área de ciências humanas sabe que as fronteiras entre as suas diversas áreas são bastante tênues. E acrescenta-se a isso o fato de que transformar os saberes científicos em saberes escolares implica em um grau de diferenciação e criação de identidades entre as diversas disciplinas. Provavelmente devido à longa tradição no meio escolar, estão bem estabelecidas, possuem um discurso construído sobre a realidade já aceito e amplamente disponível para todos os professores. A sociologia conta com este

agravante, qual seja construir um saber organizado de modo a ser viável sua introdução no nível médio de ensino. É importante ressaltar que as ciências possuem fronteiras dadas, antes de tudo, por divisões políticas internas e, em se tratando de ensino médio, é preciso criar essas diferenças e afirmar uma identidade para a sociologia se desejamos sua re-introdução neste segmento de ensino. Sua especificidade deve-se referir à formação de uma condição de leitura de mundo capaz de despertar, nos alunos, uma postura crítica e reflexiva, um posicionamento sobre o funcionamento das coletividades humanas, seus múltiplos contextos de vida e interação. Por isso trata-se de uma referência central para debater os principais problemas que interessam e afetam o conjunto das sociedades atuais, contribuindo para a permanente busca por caminhos s e responsáveis na efetivação e promoção da cidadania. Para tanto se faz indispensável à mobilização de conteúdos inerentes ao pensamento social que permitam ao educando reconhecer tanto os mecanismos de produção da ordem, quanto as práticas e saberes que emergem da sociedade oferecendo alternativas aos processos de dominação e exclusão vigentes nas sociedades atuais.

Segundo Wright Mills(1972) denomina de “imaginação sociológica”. Por meio dela, o indivíduo consegue estabelecer relações entre sua biografia pessoal e o que acontece na sociedade de seu tempo, levando-o a perceber de que modo a organização social influencia suas possibilidades de ação. Assim, sendo A sociologia como disciplina curricular no ensino médio tem como uma de suas mais importantes propostas o desenvolvimento a de tomar consciência das relações de poder existentes e sua forma de ação na sociedade e como se organiza levando em conta os acontecimentos individuais cotidianos, abrindo espaço para que os alunos possam perceber, interpretar, compreender e atuar em sociedade. Portanto a proposta é questionar o sentido e o significado de todas as relações sociais, ressaltando a histórica, política e cultura da organização social e o caráter social do conhecimento humano, seja ele científico ou não. A partir daí então se busca e explicar problemas sociais concretos, de forma contextualizada para a desconstrução de pré- conhecimento e preconceitos que acabam refletindo e interferindo nas práticas sociais. Fornecendo assim subsídios para a

compreensão e possível intervenção no real que a disciplina de sociologia deve trabalhar no ensino médio.

Conteúdos

- O processo de socialização e as instituições sociais;
- Direitos, cidadania e Movimentos Sociais;
- Poder, política e ideologia;
- Trabalho, produção e classes sociais;
- Cultura e indústria cultural

1º Ano

Conteúdo Básico	Especificidade da abordagem na série	h/a
Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.	<u>Conteúdos específicos:</u> apresentar uma discussão do processo de modernidade – renascimento reforma protestante, iluminismo, revoluções burguesas. <u>Encaminhamento:</u> Aqui o importante é questionar momentos históricos com o desenvolvimento do pensamento social. Quais são as mudanças significativas na forma de pensar, entender e explicar o mundo a partir destes momentos perceber-se como isso se reflete na organização das relações sociais e mesmo na produção teórica do pensamento social.	3
Teorias sociológicas (clássicas): August Comte, Émile Durkheim, Marx Weber e Karl Marx.	<u>Conteúdos específicos:</u> <u>Teoria de Comte</u> – explicação dos problemas sociais – teoria dos 3 estágios, características do pensamento científico, a ciência da sociedade – características e problemáticas, o papel das instituições. <u>Teoria de Durkheim</u> - relação indivíduo x sociedade, definição do objeto e método, os conceitos mais importantes que possam ser mobilizados nas discussões dos outros conteúdos da série. <u>Teoria de Max Weber</u> – relação indivíduo x sociedade, definição de método e objeto, relação entre o conhecimento sociológico e o conhecimento histórico, conceitos mais importantes que possam ser mobilizados nas discussões dos outros conteúdos da série. <u>Teoria de Karl Marx</u> – compreensão do papel da história para Marx, explicação do processo de desenvolvimento do capitalismo, proposta para solução dos problemas sociais que possam ser mobilizados nas discussões dos outros conteúdos da	5

	<p>série.</p> <p><u>Encaminhamentos:</u> Aqui o interessante é articular e questionar as questões apresentadas no contexto histórico e como estes autores propõem solucioná-las por meio de suas teorias. Apontar como a forma de organização do pensamento científico, que hoje tomamos como natural, está sendo reforçada pela orientação positivista dada pela teoria comtiana e, quais elementos de diálogo entre a teoria de Comte e Durkheim. Em Durkheim, ao trabalhar com seus conceitos, é preciso tornar claro com quem o autor está dialogando, quais questões ele busca responder, qual sua forma de entender a sociedade e, portanto, quais caminhos ele aponta para sua transformação. Articular as questões apresentadas no contexto histórico e como estes autores propõe discuti-las e/ou solucioná-las por meio de suas teorias. Em Max Weber, ao trabalhar os conceitos, é preciso tornar claro com quem o autor está dialogando, quais questões ele busca responder, qual sua forma de entender a sociedade e, portanto, quais caminhos ele aponta para sua transformação. O mesmo vale para Marx. Cabe ao professor ressaltar que, Marx, ao contrário dos outros dois autores, não está preocupado em construir e legitimar uma nova ciência, mas em explicar e criticar o capitalismo, apontando sua superação.</p>	
<p>Pensamento social brasileiro</p>	<p><u>Conteúdos específicos:</u> entre os diversos autores apontados abaixo, cabe a escolha de alguns autores e o trabalho com os conceitos e teorias explicativas desenvolvidas por estes autores buscando apontar com quem eles dialogam, qual a relevância desta obra no cenário nacional, como eles pensam a sociedade, que propostas apresentam para solução das problemáticas apontadas (quando isto estiver presente na obra). Alguns autores sugeridos: Gilberto Freyre, Octavio Ianni, Fernando Henrique Cardoso, Oliveira Viana, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Antônio Candido, Francisco Weffort, José de Souza Martins, dentre outros.</p> <p><u>Encaminhamentos:</u> Aqui o interessante é articular as questões apresentadas no contexto histórico e como estes autores propõem</p>	<p>6</p>

	solucioná-las por meio de suas teorias.	
<p>Processo de socialização.</p> <p>Instituições familiares.</p> <p>Instituições escolares.</p> <p>Instituições religiosas,</p> <p>Instituições de reinserção.</p>	<p><u>Conteúdos específicos:</u> A socialização – socialização primária, secundária, contato, relação, interação, grupos sociais. Conceito de instituições sociais. Instituições familiares – perspectivas teóricas sobre a família, diversidade familiar, novos arranjos familiares, papéis de gênero e família, violência e abuso na vida familiar. Instituições escolares: perspectiva teórica sobre a escola em Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci, dentre outros; teorias sobre a educação escolar e a desigualdade social, educação e industrialização (relação), educação e novas tecnologias, privatização da educação. Instituições religiosas: definição de religião; diversidade religiosa; perspectivas teóricas sobre a religião em Durkheim, Max Weber, Marx, dentre outros; gênero e religião; novos movimentos religiosos; fundamentalismo religioso; milenarismo. Instituições de reinserção: prisões, manicômios, hospitais, educandários, asilos, dentre outros.</p> <p><u>Encaminhamentos:</u> Sugere-se que o professor apresente a idéia de que os indivíduos são construídos socialmente, passando, pela primeira noção que se tem de sociedade que é a família, que seria o processo de socialização que pode ser pensado como socialização primária e secundária, ou ainda apresente as formas como se organizam as relações sociais – como o contato, as relações sociais, as interações sociais, e os grupos sociais. Instituições familiares/ instituições escolares/ Instituições religiosas/ instituições de reinserção: Aqui o interessante é que o professor trabalhe de maneira a não apresentar as instituições de forma a - históricas, metafísicas ou naturalizadas. É preciso que se desenvolva o olhar crítico, apresentando os processos históricos que articulam as mudanças internas a estas instituições. Desta forma, não importa quais dos conteúdos específicos estejam sendo mobilizados, mas que eles possam ser trabalhados de maneira a propiciar a compreensão da “função social” destas instituições.</p>	16
<p>O conceito de trabalho e o</p>	<p><u>Conteúdos específicos:</u> Modos de produção, desemprego, desemprego conjuntural e desemprego estrutural, subemprego e</p>	30

<p>trabalho nas diferentes sociedades. Desigualdades sociais: estamentos, castas e classes sociais. Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições. Globalização e Neoliberalismo; Trabalho no Brasil; Relações de trabalho.</p>	<p>informalidade, fordismo e toyotismo, reforma agrária, reforma sindical. Estatização e privatização, flexibilização, terceirização, agronegócios, voluntariado e cooperativismo, economia solidária, parcerias público-privadas, capital humano, empregabilidade e produtividade, relações de mercado.</p> <p><u>Encaminhamentos:</u> Sugere-se que ao trabalhar com estes conteúdos o professor apresente aos alunos outras formas de pensar e organizar o trabalho além da capitalista. Ao fazer isto, o professor desmitificará e poderá articular esta discussão com a das várias formas de desigualdades sociais que também estão presentes em outras sociedades, desta forma, desmistificando a idéia de que as sociedades capitalistas são as únicas nas quais existem desigualdades. Na seqüência, o professor poderá trabalhar especificamente com a organização do trabalho nas sociedades capitalistas, apontando assim, para as desigualdades sociais específicas desta forma de organização do trabalho. Pode-se trabalhar aqui de forma que aja discussões feitas acerca do modelo capitalista de produção e a organização do trabalho com o cenário atual, ou seja, a globalização e o neoliberalismo, mostrando como as relações de trabalho têm se alterado no cenário atual. Propõe-se que, ao fazer isto, o professor faça com que o aluno volte os olhos para o Brasil, mostrando como isto se reflete no país. Aqui o importante é não esquecer dos vários cenários nacionais (entre eles campo/cidade), e como eles moldam a forma como se organiza o trabalho, ainda que estejamos todos pautados pelo capitalismo.</p>	
---	--	--

2º Ano

Conteúdo Básico	Especificidade da abordagem na série	h/a
<p>Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento</p>	<p>O conteúdo: O surgimento da sociologia e as teorias sociológicas estará presente em todas as séries. Sugere-se que o professor articule os momentos históricos mais relevantes para discussão dos conteúdos anuais, bem como quais os conceitos mais importantes dos teóricos clássicos</p>	<p>4</p>

do pensamento social.	podem ser utilizados nas discussões propostas para o ano. Aqui também é o momento do professor apresentar, ainda que rapidamente, com quais outros teóricos e conceitos, para além dos clássicos, pretende trabalhar os conteúdos apresentados.	
Formação e desenvolvimento do Estado Moderno; Conceitos de poder, conceitos de ideologia, conceitos de dominação e legitimidade; Estado no Brasil; Democracia, autoritarismo, totalitarismo; As expressões de violência nas sociedades contemporâneas.	<p><u>Conteúdos específicos:</u> Processo de modernidade, formação do capitalismo; conceito de Estado, Estado moderno, formas de organização do Estado (absolutismo, liberal, bem-estar social, socialismo), conceito de política, conceito de alienação, partidos políticos, conceito de Estado weberiano, violência legítima, violência urbana, violência contra “minorias”, violência simbólica, criminalidade, narcotráfico, crime organizado.</p> <p><u>Encaminhamentos:</u> Propõe-se que o professor discuta o surgimento do Estado moderno e suas especificidades articulando isto às maneiras como ele tem se organizado e mobilizando, nestas análises, os vários conceitos de política, ideologia, alienação, dominação e legitimidade. Aqui, propõe-se que o professor faça que o aluno se envolva e o traga a discussão para o cenário nacional, articulando os conteúdos trabalhados no bloco anterior e analise então, o cenário nacional, pensando como o Estado brasileiro tem se organizado, quais suas especificidades. Ao final, sugere-se que o professor parta da conceituação weberiana sobre Estado para iniciar a discussão sobre a violência. O cuidado é o de não apresentar a discussão de violência atrelada diretamente à pobreza, à criminalidade, ao narcotráfico, ou ao crime organizado, dificultando a percepção das outras formas que podem assumir a violência cotidianamente.</p>	26
Direitos civis, políticos e sociais, Direitos humanos, conceitos de cidadania.	<u>Conteúdos específicos:</u> Construção moderna dos direitos, histórico dos direitos humanos - alcances e limites -, cidadania, políticas afirmativas, políticas de inclusão, definição de minorias. Definição de movimentos sociais, movimentos sociais urbanos, movimentos sociais rurais, movimentos	30

<p>movimentos sociais, movimentos sociais no Brasil, a questão ambiental e os movimentos ambientalistas, a questão das ONG's.</p>	<p>conservadores, neoliberalismo, redefinição das funções do Estado, problemas ambientais.</p> <p><u>Encaminhamentos:</u> A proposta aqui é articular as discussões iniciadas no primeiro bimestre (poder, política e ideologia), com a construção de alguns elementos considerados a-históricos. A discussão da construção dos direitos pode passar pela discussão da mobilização social em busca de respostas para demandas específicas. Propõe-se aqui que o professor trabalhe, num primeiro momento, com a construção dos movimentos sociais modernos, deixando claro que, esta forma de organização das demandas sociais só é possível após a constituição dos Estados nacionais modernos. A partir daí, sugere-se que o professor apresente as várias formas como os movimentos sociais têm-se organizado, trazendo a discussão, principalmente, para o cenário nacional. Por fim, a discussão dos problemas ambientais articulada aos movimentos sociais e a redefinição das funções do Estado pode fechar a discussão.</p>	
---	---	--

3º Ano

Conteúdo Básico	Especificidade da abordagem na série	h/a
<p>Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.</p>	<p>O conteúdo: O surgimento da sociologia e as teorias sociológicas estarão presente em todas as séries. Propõe-se que o professor articule os momentos históricos mais relevantes para discussão dos conteúdos anuais, bem como, quais os conceitos mais importantes dos teóricos clássicos podem ser utilizados nas discussões propostas para o ano. Aqui também é o momento do professor apresentar, ainda que rapidamente, com quais outros teóricos e conceitos, para além dos clássicos, pretende trabalhar os conteúdos apresentados.</p>	4
<p>Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua</p>	<p><u>Conteúdos específicos:</u> os conceitos de cultura nas escolas antropológicas (evolucionismo, funcionalismo, culturalismo, estruturalismo, interpretativismo), antropologia brasileira. Diversidade, diferença cultural; relativismo, etnocentrismo,</p>	26

<p>contribuição na análise das diferentes sociedades, diversidade cultural, cultura afro-brasileira.</p>	<p>alteridade, roteiro para pesquisa de campo.</p> <p><u>Encaminhamentos:</u> Sugere-se que o professor apresente, de forma resumida, um panorama geral dos debates em torno do conceito de cultura, conceito este que será retomado no próximo bimestre. Aqui cabe ressaltar que estas discussões orientarão a elaboração da pesquisa de campo encaminhada no próximo bimestre (isto ocorrerá atendendo às especificidades de cada localidade). Sugere-se que o professor articule estas discussões com o resgate da antropologia brasileira, focando especificamente nas comunidades indígenas e africanas e quais suas contribuições para compreensão de nossa própria sociedade. Além disso, pode ser interessante aproveitar a reflexão em torno dos conceitos de relativismo, etnocentrismo e alteridade para iniciar uma elaboração de roteiro de pesquisa.</p>	
<p>Identidade, relações de gênero, cultura afro-brasileira, Indústria cultural, meios de comunicação de massa, sociedade de consumo, indústria cultural no Brasil</p>	<p><u>Conteúdos específicos:</u> identidades como projeto e/ou processo; identidades e sociabilidades; identidades e globalização; identidades e movimentos sociais; construção social do gênero; construção social da cor; minorias, preconceito, hierarquia e desigualdades; dominação, hegemonia e contramovimentos. Escola de Frankfurt, cultura de massa, cultura erudita, cultura popular, sociedade de consumo.</p> <p><u>Encaminhamentos:</u> Sugere-se que o professor, a partir dos conteúdos apresentados, articule a discussão acerca da construção da identidade na contemporaneidade para além da construção da identidade elaborada a partir dos Estados nacionais. Propõe-se que o professor articule a discussão anterior (identidade) com a discussão sobre indústria cultural de forma a entender as relações sociais que se organizam neste cenário, possibilitando a problematização da construção de práticas sociais que se pautam no consumo como forma de construção identitária. Sugere-se ainda que sejam</p>	30

	<p>problematizadas as categorias de hierarquização da produção cultural, de forma que os alunos possam perceber como elas atuam para legitimar determinados “campos” de produção cultural. Fica como sugestão que o professor, neste último bimestre, proponha a construção de uma pesquisa de campo. Como neste momento os alunos já discutiram todos os conteúdos estruturantes, o professor pode sugerir aos alunos que eles escolham, dentre tudo o que foi discutido, um tema para desenvolver uma pesquisa de campo, ou ainda que selecione um conteúdo para desenvolvê-lo.</p>	
--	---	--

Metodologia

Os saberes da disciplina de Sociologia necessita de uma sensibilidade particular para a compreensão do mundo social que não é explorada por outras disciplinas. Desse modo, a prática metodológica da disciplina deve ser no sentido de levar o aluno a perceber, compreender e raciocinar, a partir da intencionalidade da própria teoria social.

A partir disso usar-se á o método conhecido como Maiêutica, isto é, exposição dialogada, com debates de idéias e pensamentos, a fim de permitir o intercâmbio de informações e experiências buscando a construção do saber coletivo como base para o conhecimento científico da coisa ou assunto. Além de leituras orientadas e seminários.

Será divididos em seis grandes campos temáticos (conteúdos estruturantes), os conteúdos devem encerrar discussões e apresentarem conceitos articulados (com outros conteúdos) ou individualizados (para um fim específico) de acordo com a intencionalidade da ação pedagógica. Devem ser organizados para facilitar e potencializar a formação da percepção sociológica, auxiliando no desenvolvimento da curiosidade e da refletividade da experiência social a respeito e apresentar a emergência de uma preocupação com o social e das principais teorias que configuram esta disciplina, auxiliando a treinar nosso olhar e prepará-lo para ver e explicar o como e o porquê os fenômenos sociais ocorrem.

Como a disciplina de Sociologia busca propiciar aos alunos a oportunidade de reflexão, compreensão e atuação sobre a realidade social,

partir de suas realidades mais próxima. Nesse sentido, o professor pode levar o educando (através de problematização, contextualização, investigação e análise) a fazer perguntas e a buscar respostas no seu entorno, na realidade social que se apresenta no bairro, na escola, na família, nos programas de televisão, etc. Podendo assim despertar no aluno o sentimento de integração com a realidade que lhe cerca, desenvolvendo certa sensibilidade para com os problemas brasileiros e cogitando possíveis soluções para problemas diagnosticados.

Avaliação

Partindo-se do princípio de que o objetivo do ensino de Sociologia no ensino médio é voltado para a formação ética, construção da cidadania, preparação para o trabalho, promoção de uma compreensão sociológica da realidade social para uma formação reflexiva capaz de preparar o aluno para falar, escrever e expressar-se com clareza, a avaliação, configura-se como um processo particular de aprendizagem, pois permite constatar se os objetivos propostos foram atingidos. O rigor almejado na avaliação formativa, conforme Luckesi (2005), transposto para o ensino de Sociologia, significa considerar como critérios básicos de avaliação como: a apreensão dos conceitos básicos da ciência articulados com a prática social; a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente; a clareza e a coerência na exposição das idéias sociológicas; a mudança na forma de olhar e compreender os problemas os problemas sociais. Portanto, pretende-se por meio da prática avaliativa, mobilizar o que foi discutido, trabalhado, exercitado em sala de aula, propiciando o melhoramento do senso crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade e uma promoção de uma compreensão sociológica da realidade na qual estamos inseridos especialmente pelo desenvolvimento de seu modo específico de pensar – constituindo assim a preocupação fundamental que deve nortear o ensino da sociologia e justificar a sua inclusão na grade curricular do Ensino Médio.

Química

Através dos conhecimentos químicos a humanidade pode conhecer o funcionamento da natureza e a partir desses conhecimentos cuidar dela, produzir ou destruir.

A química esta ligada a tudo, desde os primórdios da humanidade até nos dias atuais. Há uma explosão de seu uso, relacionado às guerras, doenças, remédios, beleza, alimentação de qualidade, higiene, drogas, transporte, laser,...

O ensino da química, portanto, tem a função de mostrar um mundo experimental concreto e inculcar nos educandos a necessidade de usá-las para o bem, produzir algo útil à sociedade.

A abordagem dos conceitos nos âmbitos dos fenômenos químicos, das teorias que lhes dão sustentação e das representações que os simbolizam não será descartada. O nível dos fenômenos (macroscópicos) caracteriza-se pela visualização concreta ou pelo manuseio de materiais, de substâncias e de suas transformações, bem como pela descrição, análise ou determinação de suas propriedades.

O nível representacional compreende a representação das substâncias por suas respectivas fórmulas e de suas transformações através de equações químicas. O nível teórico caracteriza-se por um estudo da natureza atômico-molecular, isto é, envolve explicações baseadas em conceitos abstratos para racionalizar, entender e prever o comportamento das substâncias e das transformações.

O estudo da Química foi constituído a partir das relações históricas e políticas, é um modo de demonstrar a natureza desse conhecimento, inclusive questões ideológicas que o influenciaram, o que por sua vez, possibilita o desenvolvimento de concepções mais críticas a respeito das relações da Química na sociedade.

A abordagem dos conteúdos no ensino de química será norteadada pela construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculada a contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais. (DCEB, 2008)

Conteúdos

Matéria e Sua Natureza: Matéria; Solução; Ligação Química; Reações Químicas.

Biogeoquímica: Velocidade das Reações; Radioatividade; Eletroquímica.

Química Sintética: Equilíbrio Químico; Gases; Funções Químicas.

Metodologia

A compreensão e a apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da química: as substâncias e os materiais.

O conceito do conteúdo químico considera que a experimentação favoreça a apropriação efetiva do conceito e o importante é a reflexão advinda das situações nas quais o professor integra o trabalho prático na sua argumentação.

Propiciar ao aluno a compreender os conceitos científicos para entender algumas dinâmicas do mundo e mudar sua atitude em relação a ele. E para isso criar situações de aprendizagem de modo que o educando pense mais criticamente sobre o mundo, sobre as razões dos problemas ambientais dentre outros.

Avaliação

A avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem.

Crítérios

- Substâncias: a constituição da matéria a partir de átomos, suas propriedades classificação; modelos atômicos, estados de agregação e natureza elétrica da matéria.
- Soluções: os tipos de misturas; classificação das soluções, métodos de separação de misturas, solubilidade, concentração, forças intermoleculares, etc.
- Compreenda a constituição química da matéria a partir dos conhecimentos sobre os modelos atômicos, estados de agregação e natureza elétrica da matéria.

- Elabore o conceito de ligação química, na perspectiva da interação entre o núcleo de um átomo e eletrosfera de outro a partir dos desdobramentos dos conteúdos básicos.
- Entenda reações químicas como transformações da matéria a nível microscópico, associando os conteúdos específicos elencados para esse conteúdo básico.
- Identifique a ação dos fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, representações, condições fundamentais para ocorrência, lei da velocidade, inibidores.
- Reconheça as reações nucleares entre as demais reações químicas que ocorrem na natureza, partindo dos conteúdos específicos que compõe esse conteúdo básico.
- Compreenda o funcionamento de pilha a partir de reações químicas.
- Compreenda o conceito de equilíbrio químico, a partir dos conteúdos específicos: concentração, relações matemáticas e o equilíbrio químico, deslocamento de equilíbrio, concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalisadores, equilíbrio químico em meio aquoso.
- Diferencie gás de vapor, a partir dos estados físicos da matéria, propriedades dos gases, modelos de partículas e as leis dos gases.
- Reconheça as espécies químicas, ácidos, bases, sais e óxidos em relação a outras espécies com a qual estabelece interação. Reconheças as espécies orgânicas dentro da fórmula estrutural e sua nomenclatura.

Instrumentos

Provas escritas;

Laboratório = provas práticas;

Participação de atividades extras classe;

Pesquisas, resumos, sínteses, apresentações de assuntos que venha complementar o currículo;

Recuperação

Quando necessária será paralela – prevalecendo a maior nota.